

CLIPPING



20/03/2020

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Educação e coronavírus](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Aula no sofá](#)

Imprensa Estadual

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[CORTES](#)

A GAZETA - MT

[Fagundes faz apelo a Weintraub](#)

[Qualificação](#)

CORREIO DO POVO - RS

[Governo deve explicar as razões de escolas abertas](#)

[MP vai averiguar Escola Canadá](#)

[Secretaria adota novos horários e medidas](#)

[AGENDA DO ENSINO](#)

[MEC lança o App `Clique Escola](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[O copo meio cheio ou meio vazio da educação](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Governo autoriza aulas com tecnologias de informação](#)

[MEC lança app para dar transparência aos dados de escolas](#)

O LIBERAL - PA

[DECRETOS](#)

O POPULAR - GO

[Crianças em casa: e agora?](#)

[Agências de notícias e sites](#)

24 BRASIL

[Programa de pós-graduação | Capes altera critérios de bolsas de pesquisas; entidades temem cortes](#)

BOL NOTÍCIAS

[Capes altera critérios de bolsas de pesquisas; entidades temem cortes](#)

CORREIO WEB

[Comitê de Emergência do MEC aprova novas ações contra o coronavírus](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus](#)

DIÁRIO DO NOROESTE

[MEC negocia flexibilização dos 200 dias letivos](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus](#)

GAZETA ONLINE

[Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior](#)

MIX VALE

[Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus](#)

PORTAL DO HOLANDA

[Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Capes altera critérios de bolsas de pesquisas; entidades temem cortes](#)

ZERO HORA - RS

CLIPPING



[Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus](#)

AGÊNCIA GLOBO

[MEC altera portaria para permitir educação à distância em algumas disciplinas do curso de Medicina](#)

ALÔ BRASÍLIA

[269 polos de aprendizagem do CIEE suspendem atividades](#)

G1

[Vestibular da UFU é suspenso após casos de coronavírus](#)

[UFU suspende concursos e processos seletivos em Uberlândia](#)

NOTÍCIAS AGRICOLAS

[Negócio no mercado do boi retomam o ritmo, diz a Scot Consultoria](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Programa Nacional de Alimentação Escolar segue normalmente, diz ministra](#)

[Covid-19: MEC diz que calendário letivo pode ser flexibilizado](#)

Imprensa Estadual

FOLHA DE LONDRINA - PR

[Governo do Paraná restringe chegada de ônibus interestaduais](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Liberadas aulas a distância](#)

[Aulas no EAD](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Em isolamento criativo](#)

O DIA - PI

[Transferência de R\\$ 251 milhões, do segundo FPM de março, ocorre dia 20](#)

O POPULAR - GO

[Escolas fazem aulas virtuais para alunos não terem prejuízo](#)

Agências de notícias e sites

180 GRAUS

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

BONDE NEWS

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

[Análise: Prioridade é saber onde o vírus está; e só a ciência o encontrará](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

DOURADOS AGORA

[Nitrato de potássio e silício são capazes de aumentar tolerância do sorgo à seca](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

MIX VALE

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

O TEMPO - MG

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de Coronavírus](#)

ZERO HORA - RS

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Em meio à crise do coronavírus, Inep cancela reuniões sobre Enem e Enade](#)

[Parlamentares e gestores temem impacto da crise do coronavírus na aprovação do novo Fundeb](#)

G1

[Coronavírus: Uberlândia divulga diretrizes para alimentação de alunos nas escolas municipais durante suspensão das aulas](#)

PORTAL DO HOLANDA

[Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - COLUNAS

Educação e coronavírus

Nem a Covid-19 nem o obscurantismo devem impedir a construção de um país

No entanto, terminado esse período de restrições e de uso intensivo de comunicação virtual, precisaremos olhar de frente nossos desafios mais persistentes, entre eles o da educação. Como demonstra o Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já, divulgado na semana passada, ainda temos problemas de acesso à escola, especialmente entre os jovens de 15 a 17 anos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/claudia-costin/2020/03/educacao-e-coronavirus.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - SONIA RACY

Aula no sofá

O telefone de Francisco Campera, diretor da Fundação Roquette Pinto, não para. Motivo? A TV Escola está abrindo toda sua estrutura para tentar atender estados e municípios cujas escolas estão fechadas. Ontem, ele enviou ofício ao ministro Abraham Weintraub, com quem pode ter uma conversa nos próximos dias.

O carro chefe é o programa Hora do Enem, com videoaulas de todas as matérias. A TV tem mais de 200 horas de conteúdo inédito e a equipe já começou a pedir que prefeituras enviem vídeos para a triagem e posterior reprodução. Um facilitador é que a TV Escola, além do canal aberto, pode ser acessada também pelo Facebook e Youtube. Dois dos maiores entusiastas do canal público são Regina Duarte e Carlos Vereza.

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

CORTES

A **Capes** anunciou que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta

topo ↕

A GAZETA - MT - POLÍTICA

Fagundes faz apelo a Weintraub

O senador Wellington Fagundes (PL) se reuniu com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, para discutir medidas para atuação das universidades federais, através dos hospitais universitários, no combate ao coronavírus, oficialmente conhecida como Covid-19. A audiência aconteceu por videoconferência, medida protetiva contra o avanço do coronavírus.

Fagundes apresentou ao ministro pedido para que sejam entregues as universidades federais kits para realização dos testes do SARS Cov-2. Ele apelou ao ministro que diante do quadro de proliferação do coronavírus, trata-se de uma "necessária e importante oportunidade" de o MEC inserir a Universidade Federal de MT nesse atual momento de grave preocupação mundial.

Ele informou ao ministro que as Universidade Federal de Mato Grosso possui o chamado RT-PCR, recurso da biologia molecular para realização do diagnóstico definitivo do coronavírus e dispõe de professores e técnicos para operá-lo. "Os kits nas universidades e hospitais universitários seriam interessantes para um primeiro teste do SARS CoV-2, aliviando a pressão que já é forte na estrutura da saúde pública" - explicou.

O ministro Weintraub se comprometeu com o senador a tratar cio pedido junto a sua equipe técnica e também com o Ministério da Saúde. Ele enfatizou a preocupação do senador mato-grossense com a elevação da qualidade do ensino superior e citou a luta desenvolvida para implantação da Universidade Federal de Rondonópolis, a UFR. Weintraub informou também que o MEC, neste momento, tem feito todos os esforços para garantir os insuetos essenciais de higiene nas Instituições de Ensino Superior.

topo ↕

A GAZETA - MT - UNGARETH PAZ

Qualificação

Recomendações das autoridades sanitárias do mundo inteiro são que a população fique em casa, para evitar a propagação do novo coronavírus. Apesar da restrição de circulação, a quarentena deve ser encarada também como uma oportunidade para estimular novos aprendizados e até dar um novo rumo na carreira profissional. Entendendo a importância do Ensino a Distância (EAD) nesses dias de isolamento, o Instituto Êxito de Empreendedorismo disponibiliza mais de trezentos cursos online em diversos segmentos. Todos gratuitos. Fica a dica!

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Governo deve explicar as razões de escolas abertas

Liminar obtida pelo Cpers quer assegurar o fechamento total das instituições durante a pandemia. E Secretaria diz que não foi notificada

Ajuíza Andreia Terre do Amaral, da Comarca de Porto Alegre do TJ-RS, intimou o Estado a manifestar-se, no prazo de 72h, explicando as razões para a manutenção de escolas abertas em meio à pandemia do coronavírus.

O despacho foi emitido ontem, em resposta à ação da assessoria jurídica do Cpers/Sindicato, com pedido liminar, para assegurar o fechamento total das instituições escolares. A entidade sindical salienta que "as aulas estão suspensas e há consenso científico de que o isolamento social é a única forma de retardar o avanço da pandemia".

A ação foi impetrada na quarta-feira (18/3), após memorando enviado pelo Estado às escolas, orientando funcionários e equipes diretivas a trabalharem em regime de revezamento, atuando no administrativo e na distribuição de merenda. "Esta é uma categoria já com a saúde fragilizada, hipertensa, sem salário em dia e que ainda sobrevive à injustiça do corte do ponto. Nossos funcionários de escola e equipes

diretivas não serão a linha de frente do contágio", afirmou a presidente do Cpers, Helenir Schürer.

A Secretaria Estadual da Educação informou que ainda não foi notificada sobre o pedido do Cpers, e que, "assim que formos notificados, responderemos dentro do prazo legal estipulado".

Também a presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, Sofia Cavedon, formalizou, dia 18/3, ao secretário da Educação, Faisal Karam, pedido para que o governo feche, imediata e totalmente, as escolas estaduais que ainda estão atuando com diretores, supervisores, orientadores, trabalhadores em educação e terceirizados. E a proposta está ainda nas medidas que a bancada do PT enviou ontem ao governador.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

MP vai averiguar Escola Canadá

O Ministério Público do RS (MP-RS) instalou processo para averiguar as consequências da nova base curricular gaúcha na Escola Estadual Canadá, instituição de campo em Viamão, na região Metropolitana/POA.

O encaminhamento ocorreu de forma virtual, com despacho entre a promotora regional da Educação de Porto Alegre do MP, Danielle Bolzan Teixeira, e a diretora da Escola, Canadá, Patrícia Ribeiro de Oliveira. O MP chamará os responsáveis pela 27ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) para se manifestarem.

A presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do RS, deputada Sofia Cavedon, explicou que a reunião, marcada para ocorrer esta semana, inclusive com a presença da 27ª CRE, foi cancelada, em razão do necessário distanciamento social e prevenção ao Covid-19 (coronavírus). "Foram vários documentos enviados ao MP, que constituíram a abertura do processo para tratar da redução de turno na escola, com a implantação da nova base curricular", revelou.

Sofia informou que são 303 crianças matriculadas (273, já no sistema ISE; e 30, matriculadas manualmente, aguardando a homologação de uma turma pela Secretaria Estadual da Educação). Conforme documentos encaminhados ao MP, a Escola Canadá é de ensino agrícola e está recebendo base curricular urbana, sem consulta a sua comunidade. "Solicitamos ao MP, que o currículo diferenciado da escola permaneça, tendo em vista sua história e construção pedagógica, que respeita as características da região", enfatizou a deputada.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Secretaria adota novos horários e medidas

A partir de hoje, a Secretaria Estadual da Educação, as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e as escolas da rede pública do Estado estarão abertas das 9h às 14h. Em informe divulgado ontem pela Secretaria, o novo horário de funcionamento, ainda sem tempo determinado, ocorre em regime de excepcionalidade e segue as orientações previstas nos decretos 55.115/20, 55.118/20 e 55.128/20.

No setor de Recursos Humanos, diversos serviços também sofrerão modificações. Aposentadorias, certidões de tempo de contribuição e declarações de regime jurídico para professores e servidores de Porto Alegre poderão ser consultadas pelo telefone (51)

3288-4854. E no Interior, o contato é via CRE, por telefone, e-mail, site ou redes sociais.

As declarações de Imposto de Renda constam no Portal do Servidor. Para professores e servidores de Porto Alegre, informes podem ser buscados pelo fone (51) 3288-4847. E no Interior, através da CRE, por telefone, e-mail (educacao.rs.gov.br/coordenadorias-regionais-de-educacao), site ou redes sociais.

Quanto ao auxílio funeral, as informações a professores e servidores de Porto Alegre estarão disponíveis pelo e-mail angela-rocha@seduc.rs.gov.br. No Interior, com a Coordenadoria Regional de Educação, por telefone, e-mail, site ou redes sociais.

Como o pedido para a Mudança de Nível de professores e servidores tem prazo até 31/3, para as escolas de Porto Alegre, é necessário solicitar o formulário de orientações pelo e-mail cris-tiane-lima@seduc.rs.gov.br. E o contato no Interior segue o procedimento via CRE, por telefone, e-mail, site ou redes sociais.

A Central de Matrículas da Secretaria Estadual da Educação, na Capital, só atenderá por telefone (51) 3288-4888. As medidas de segurança e prevenção ao coronavírus, conforme a Secretaria, ocorrem em "momento que exige consciência, compreensão e engajamento de todos".

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO AGENDA DO ENSINO

■ Unipampa: A Reitoria da Universidade Federal do Pampa informou ontem que, conforme o Ofício Circular 4/2020, a suspensão das atividades na Unipampa passa a valer por tempo indeterminado. Novas medidas serão divulgadas a qualquer momento, e o retorno às atividades será anunciado com antecedência.

■ Ufrgs: Hoje, os Restaurantes Universitários dos campi Centro (RU01), Saúde (RU02) e Agronomia (RU04), da Universidade Federal do RS, fornecerão o jantar por meio de marmita, das 18h às 18h30min. As refeições devem ser retiradas, não podendo ser consumidas dentro dos restaurantes. Os demais RUs permanecerão fechados. E a partir de 23/3, as refeições devem ser solicitadas pelo formulário eletrônico disponível no link <https://forms.gle/23jGu3W-GA8h4Ly6d6>. Esclarecimentos pelo dal_atendimento@ufrgs.br.

■ UFSM: Hoje, às 10h, a Universidade Federal de Santa Maria transmitirá, ao vivo, o "UFSM Responde", uma live tira-dúvidas sobre o coronavírus. Perguntas podem ser enviadas ao longo da exibição, para farol.ufsm.br, ou através das redes sociais da UFSM ou do Gabinete do Reitor.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO MEC lança o App `Clique Escola

O Ministério da Educação (MEC) lançou ontem o aplicativo (App) "Clique Escola", com o objetivo de dar transparência a informações educacionais e a dados financeiros de mais de 180 mil escolas públicas e privadas de Educação Básica no país. O App já pode ser baixado pelo celular, através das lojas Google Play e Apple Store.

No aplicativo, os interessados podem encontrar informações como: nota de cada escola no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por ano, etapa de ensino e

disciplina; distorção idade-série, por ano e etapa de ensino; média de alunos, por turma e por etapa de ensino; e taxas de rendimento, aprovação, reprovação e abandono, por etapa de ensino. E a sociedade também terá acesso a informações sobre repasses financeiros do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). A intenção é possibilitar, a qualquer cidadão, o acesso a dados sobre recursos enviados pelo MEC a instituições públicas de Educação Básica.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - OPINIÃO

O copo meio cheio ou meio vazio da educação

Presidente da Divisão de Ensino da Positivo Educacional

Um copo com água pela metade pode estar meio cheio ou meio vazio, depende do ponto de vista. Quem é da área de exatas, como eu, costuma ver os números com muita desconfiança – e sempre precisam de dados complementares para dar embasamento. Vou explicar.

Quando a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou o relatório Education at a Glance, uma reportagem pegou um recorte da pesquisa e comemorou o dado que mostra que, no Brasil, um diploma de nível superior pode significar um aumento de até 156% no salário. Com pós-graduação, é possível ter um rendimento mais de quatro vezes maior (350%) na comparação com quem só tem o ensino médio. Esses números são verdadeiros – e excelentes para as mais de duas mil instituições de ensino superior espalhadas pelo país. O que a reportagem não apresentou é que esses números podem ser péssimos para o Brasil.

Por quê? Porque a média entre os países da OCDE é de um salário 40% maior para quem concluiu a graduação. A renda maior proporcionada pela escolaridade é uma prova de como a sociedade brasileira ainda é desestruturada e desigual. O Brasil é, hoje, um dos países da OCDE com o maior número de habitantes sem diploma do ensino médio (52% dos adultos) – e onde apenas 15% da população tem formação superior.

Pesquisadores de educação usam um conceito da economia para explicar esse cenário: é o chamado signalling model, desenvolvido na década de 1970 pelo Nobel de economia canadense Michael Spence. Ao ter um diploma de ensino superior – algo que mais de 80% da população brasileira não tem –, um jovem já apresenta um diferencial na hora da busca por um emprego. E o potencial de ganhos é ainda maior se ele cursou uma graduação em uma instituição vista como prestigiada pelo mercado de trabalho.

O ensino superior influencia gerações. Crianças com pelo menos um dos pais diplomado têm 60% de chances de chegar à universidade, probabilidade que cai para 15% quando os pais não completaram o ensino médio. E essa influência chega inclusive à saúde. Um homem de 25 anos que frequentou faculdade pode esperar viver quase oito anos mais do que seu par de pouca escolaridade. Entre as mulheres, a diferença é de 4,6 anos, segundo o relatório da OCDE.

Podemos dizer que, com a evolução da educação a distância (EAD) no Brasil, maior parcela da população conseguiu ter acesso a uma graduação, seja pelo custo mais baixo, menor barreira de distância ou, ainda, a possibilidade de conciliar o estudo com o trabalho. O Censo da Educação Superior do Ministério da Educação mostra que o acesso à graduação vem evoluindo: o número de alunos cursando o ensino superior no

Brasil aumentou 44,6% entre 2008 e 2018. No ano passado, cerca de 8 milhões de pessoas estavam na faculdade (75%, em instituições privadas).

Estamos no caminho certo, mas ainda muito longe do ideal. Não nos deixemos enganar por números isolados. É preciso ver os dois lados da moeda e fazer comparações antes de começar a comemorar. E não adianta comparar a gente com nós mesmos. Por exemplo, ter um diploma e ganhar o dobro da média da população brasileira pode não representar muita coisa. Quem recebe mais que R\$ 5.214 por mês já está entre os 10% mais ricos do Brasil. Isso é quase sete vezes mais do que a média do rendimento real de metade da população, que é de apenas R\$ 754, segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad), do IBGE. Entre os países da OCDE, o rendimento médio mensal é equivalente a quase R\$ 7 mil.

Esses são alguns exemplos de que o mesmo número pode ser bom ou ruim. Depende se você enxerga o copo meio cheio ou meio vazio.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - 2º CADERNO

Governo autoriza aulas com tecnologias de informação

O Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição de aulas presenciais em universidades por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. A intenção é não prejudicar cursos em andamento em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Co-vid-19).

A medida vale, inicialmente, por 30 dias, podendo ser prorrogável, dependendo das orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

A portaria com as orientações foi publicada hoje (18) no Diário Oficial da União. As regras valem para as instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. O objetivo é manter a rotina de estudos dos alunos. (ABR) .

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - 2º CADERNO

MEC lança app para dar transparência aos dados de escolas

O aplicativo Clique Escola foi lançado ontem, dia 19, pelo Ministério da Educação (MEC) e vai agregar informações educacionais e a dados financeiros de mais de 180 mil escolas públicas e privadas de educação básica no país. O app Clique Escola pode ser baixado pelo celular por toda a comunidade escolar nas lojas Google Play e Apple Store.

Segundo o MEC, o aplicativo terá informações como nota de cada escola no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) por ano, etapa de ensino e disciplina; média de alunos por turma e por etapa de ensino; porcentagem de professores com curso superior por ano e etapa de ensino taxas de rendimento, aprovação, reprovação e abandono, por etapa de ensino.

Conforme o ministério, as informações são retiradas das bases de dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

"O aplicativo ainda tem como objetivo ser um canal de comunicação do Ministério da

Educação com as instituições. Ele vai permitir que sejam encaminhadas mensagens para as comunidades escolares de todo o Brasil.

Entre os assuntos que poderão ter a troca de informações facilitadas estão ações do ministério, cumprimento e encerramento de prazos e cursos de formação disponíveis para profissionais da educação, por exemplo", diz nota do MEC.

topo ↕

O LIBERAL - PA - REPÓRTER 70

DECRETOS

Prefeituras de quase todas as cidades do nordeste paraense publicaram decretos suspendendo, até o final deste mês, as aulas na rede de ensino. Mesmo que isso signifique que milhares de alunos carentes vão ficar sem a merenda, a medida foi bem aceita por todos diante do atual quadro de dúvidas e apreensão que a pandemia vem provocando.

SÉCULO XX

As pesquisadoras Alexandra Bezerra, do Museu Goeldi, e Ana Lazar, do Museu Nacional, publicaram ensaio sobre 21 cientistas que protagonizaram os estudos sobre mamíferos no Brasil do século XX. O trabalho está publicado na edição especial do Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia. São os casos de Emília Sneathlage, que chegou a dirigir a instituição em 1914, e de Suely Aparecida Marques-Aguiar, que foi pesquisadora titular do museu até 2014 e agora é colaboradora-voluntária.

topo ↕

O POPULAR - GO - OPINIÃO

Crianças em casa: e agora?

Mestre em Administração, pedagogo e licenciado em letras

Em 2009, durante a epidemia de Gripe A, na escola que eu dirigia em Belo Horizonte, 18 crianças de uma mesma turminha de 30 alunos adquiriram a doença em curtíssimo espaço de tempo. O problema evoluiu com muita velocidade e tivemos de suspender as aulas por 23 dias letivos. Os professores, então, passaram a enviar, pela internet, atividades e tarefas para os estudantes desenvolverem em casa, seguindo a programação, as quais viriam a ser retomadas quando as aulas voltassem ao normal. Isso foi feito para todos os segmentos, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Posteriormente, o Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, por meio do Parecer CEE 881 de 29/09/09, decidiu, em relação à nossa escola " por considerar dias letivos o período em que as aulas presenciais foram interrompidas por orientação da SMS e foram desenvolvidas em casa com adoção de estratégias, metodologias, recursos tecnológicos e orientação de estudos, sem perder de vista o direito dos alunos ao ensino de qualidade".

Hoje, com a pandemia do Coronavírus (Covid-19) , e a conseqüente suspensão das aulas presenciais, aí está uma experiência bem sucedida que pode perfeitamente ser adotada pelas escolas com seus professores e alunos, agora muito mais fácil de ser implementada devido à evolução das tecnologias educacionais havida desde lá, especialmente o ensino a distância.

Entretanto, as crianças e os adolescentes não podem ficar o tempo todo ligados nas obrigações escolares; eles precisam de atividades de brincar, de lazer, de entretenimento, não ficando sempre colados nas telas dos computadores, notebooks e smartphones, além de evitar o convívio com os mais velhos da casa como avós, bisavós,

tios, tias e outros. Sei que não é fácil organizar essa demanda; entretanto, bem ou mal, percebe-se que as famílias estão conseguindo se haver bem nesse mister. Há diversas atividades que podem ser desenvolvidas, como, por exemplo, jogos de montar, massinha, bolinhas de sabão, criação de histórias, amarelinha, bambolê, bola na parede, pular corda, soletração, jogos de tabuleiro como o dominó, bingo, leituras diversas, filmes com a família etc.

Além disso, observa-se um movimento salutar no Instagram, em que contadores e contadoras de histórias estão agendando horários diversos para ocupar as crianças com essa agradável atividade.

Este momento é também uma boa oportunidade para os adolescentes se dedicarem a rever os conteúdos daquelas áreas em que não têm ido bem nas avaliações. Os pais podem ajudar muito no planejamento desses estudos para os meninos e meninas, além de fornecer-lhes a bibliografia acessória e definir os horários, incluindo por óbvio as atividades enviadas pela escola.

Por oportuno, também é bom lembrar que o andamento regular dessas ocupações em casa vai depender de os pais as organizarem e supervisionarem diariamente, adequando sempre o que não andou bem até então.

topo ↕

24 BRASIL - TEMPO REAL

Programa de pós-graduação | Capes altera critérios de bolsas de pesquisas; entidades temem cortes

Uma portaria publicada ontem pela **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) alterou os critérios de distribuição de bolsas para programas de pós-graduação. Para entidades de reitores e universidades, a portaria, datada de 9 de março de 2020, pode reduzir as bolsas de pesquisa. A **Capes** se defende, nega que haverá cortes e fala em "correção de distorções" (leia mais abaixo).

Na avaliação do Foprop (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação), que divulgou nota se dizendo "surpreendido" pela portaria, isso impacta pesquisa, por exemplo, na área de saúde que vive emergência pela covid-19, causada pelo coronavírus. A Frente Parlamentar pela Valorização das Universidades Federais também manifestou "grande preocupação com a possibilidade iminente de perda de bolsas nos programas de pós-graduação".

Na portaria, a **Capes** informa que a medida foi tomada por "orientação central" do MEC (Ministério da Educação), redefinindo pisos e tetos das bolsas, afetando todos os cursos com nota 3 e 4.

Segundo o Foprop, as mudanças "alteram de forma significativa as regras de distribuição de bolsas que haviam sido divulgadas recentemente".

"Conforme amplamente divulgado pela própria agência, os critérios constantes das portarias 19, 20 e 21 da **Capes** foram construídos a partir de um profícuo e extenso debate, partindo da compreensão recíproca sobre a necessidade de ajustes diante da escassez de recursos orçamentários e da continuidade da expansão do sistema nacional de pós-graduação", diz a entidade.

Para o Foprop, a revogação "unilateral" das portarias anteriores, sem que o Fórum tenha

sido ouvido ou consultado, "representa uma grave quebra de confiança entre a **CAPES** e toda a comunidade acadêmica da pós-graduação no país".

A entidade que congrega os pró-reitores conclamou à **Capes** a imediata revogação da portaria 34.

"Nesse momento de crise gerada pela pandemia causada pela covid-19 (...) o enfrentamento demanda o fortalecimento da nossa capacidade de produção científica e tecnológica, comprovando a importância do investimento em ciência e tecnologia, para que a sociedade possa enfrentar desafios como H1N1, coronavírus, derramamento de óleos na costa brasileira, entre outros.

Prejuízos

Em nota, a frente parlamentar defendeu que o momento necessita de mais investimento na ciência.

"No momento em que o país enfrenta a pandemia da covid-19, a atitude arbitrária da **Capes** é gravíssima e contrária aos interesses da sociedade, tendo em vista que os pesquisadores têm papel relevante no enfrentamento dessa crise de saúde pública."

Um pesquisador ouvido pelo UOL, mas que pediu para não ser identificado, disse que, com as mudanças, "os cortes chegam a 50% das bolsas em cursos 3, e 45% em cursos 4".

"Isso atinge praticamente 100% das bolsas para novas turmas em vários cursos. Várias pesquisas estão comprometidas, especialmente no Norte e Nordeste", disse, citando prejuízo a projetos já em andamento.

"Nos organizamos para convocar os aprovados e informar quais receberiam as bolsas. Geramos uma expectativa neles. Outros programas abriram edital extra, para você ter uma ideia. Agora, com esse comunicado, estamos com a perspectiva de perdemos todas as bolsas que implementaríamos agora."

Não há corte, diz **Capes**

Em nota encaminhada ao UOL nesta noite, a **Capes** informou que a portaria de ontem "não implica em nenhum corte ou descontinuidade de pagamento das bolsas" e que ela "ampliou a velocidade de convergência das diretrizes para privilegiar os cursos mais bem avaliados."

"Para atingir esse objetivo, foram alteradas as limitações de piso e de teto previstas nas portarias de fevereiro. Essas novas limitações foram incluídas no modelo para permitir o controle da velocidade de correção das distorções que motivaram a elaboração do modelo de concessão. Com essas alterações, cursos com notas mais altas, como os de excelência, serão contemplados mais rapidamente com um número maior de bolsas que, muitas vezes, estavam alocadas em cursos com nota mínima há vários anos", afirma.

Para a **Capes**, todos os critérios do modelo continuam válidos: "nota e nível (mestrado e doutorado) dos cursos, o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) onde são ofertados os cursos e titulação média."

A **Capes** ainda defendeu que o modelo de distribuição de bolsas deve levar em conta as notas alcançadas.

"O resultado da Avaliação da Pós-Graduação realizada pela fundação deve ser o principal norteador da concessão de bolsas de mestrado e doutorado no País. Programas de Pós-Graduação de reconhecida relevância para o desenvolvimento do País também serão apoiados por meio de programas estratégicos", diz o texto.

Facebook Twi

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Capes altera critérios de bolsas de pesquisas; entidades temem cortes

Uma portaria publicada ontem pela **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) alterou os critérios de distribuição de bolsas para programas de pós-graduação. Para entidades de reitores e universidades, a portaria, datada de 9 de março de 2020, pode reduzir as bolsas de pesquisa. A **Capes** se defende, nega que haverá cortes e fala em "correção de distorções" (leia mais abaixo).

Na avaliação do Foprop (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação), que divulgou nota se dizendo "surpreendido" pela portaria, isso impacta pesquisa, por exemplo, na área de saúde que vive emergência pela covid-19, causada pelo coronavírus. A Frente Parlamentar pela Valorização das Universidades Federais também manifestou "grande preocupação com a possibilidade iminente de perda de bolsas nos programas de pós-graduação".

Na portaria, a **Capes** informa que a medida foi tomada por "orientação central" do MEC (Ministério da Educação), redefinindo pisos e tetos das bolsas, afetando todos os cursos com nota 3 e 4.

Segundo o Foprop, as mudanças "alteram de forma significativa as regras de distribuição de bolsas que haviam sido divulgadas recentemente".

"Conforme amplamente divulgado pela própria agência, os critérios constantes das portarias 19, 20 e 21 da **Capes** foram construídos a partir de um profícuo e extenso debate, partindo da compreensão recíproca sobre a necessidade de ajustes diante da escassez de recursos orçamentários e da continuidade da expansão do sistema nacional de pós-graduação", diz a entidade.

Para o Foprop, a revogação "unilateral" das portarias anteriores, sem que o Fórum tenha sido ouvido ou consultado, "representa uma grave quebra de confiança entre a **CAPES** e toda a comunidade acadêmica da pós-graduação no país".

A entidade que congrega os pró-reitores conclamou à **Capes** a imediata revogação da portaria 34.

"Nesse momento de crise gerada pela pandemia causada pela covid-19 (...) o enfrentamento demanda o fortalecimento da nossa capacidade de produção científica e tecnológica, comprovando a importância do investimento em ciência e tecnologia, para que a sociedade possa enfrentar desafios como H1N1, coronavírus, derramamento de óleos na costa brasileira, entre outros.

Prejuízos

Em nota, a frente parlamentar defendeu que o momento necessita de mais investimento na ciência.

"No momento em que o país enfrenta a pandemia da covid-19, a atitude arbitrária da **Capes** é gravíssima e contrária aos interesses da sociedade, tendo em vista que os pesquisadores têm papel relevante no enfrentamento dessa crise de saúde pública."

Um pesquisador ouvido pelo UOL, mas que pediu para não ser identificado, disse que, com as mudanças, "os cortes chegam a 50% das bolsas em cursos 3, e 45% em cursos 4".

"Isso atinge praticamente 100% das bolsas para novas turmas em vários cursos. Várias pesquisas estão comprometidas, especialmente no Norte e Nordeste", disse, citando prejuízo a projetos já em andamento.

"Nos organizamos para convocar os aprovados e informar quais receberiam as bolsas. Geramos uma expectativa neles. Outros programas abriram edital extra, para você ter uma ideia. Agora, com esse comunicado, estamos com a perspectiva de perdemos todas as bolsas que implementaríamos agora."

Não há corte, diz **Capes**

Em nota encaminhada ao UOL nesta noite, a **Capes** informou que a portaria de ontem "não implica em nenhum corte ou descontinuidade de pagamento das bolsas" e que ela "ampliou a velocidade de convergência das diretrizes para privilegiar os cursos mais bem avaliados."

"Para atingir esse objetivo, foram alteradas as limitações de piso e de teto previstas nas portarias de fevereiro. Essas novas limitações foram incluídas no modelo para permitir o controle da velocidade de correção das distorções que motivaram a elaboração do modelo de concessão. Com essas alterações, cursos com notas mais altas, como os de excelência, serão contemplados mais rapidamente com um número maior de bolsas que, muitas vezes, estavam alocadas em cursos com nota mínima há vários anos", afirma.

Para a **Capes**, todos os critérios do modelo continuam válidos: "nota e nível (mestrado e doutorado) dos cursos, o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) onde são ofertados os cursos e titulação média."

A **Capes** ainda defendeu que o modelo de distribuição de bolsas deve levar em conta as notas alcançadas.

"O resultado da Avaliação da Pós-Graduação realizada pela fundação deve ser o principal norteador da concessão de bolsas de mestrado e doutorado no País. Programas de Pós-Graduação de reconhecida relevância para o desenvolvimento do País também serão apoiados por meio de programas estratégicos", diz o texto.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Comitê de Emergência do MEC aprova novas ações contra o coronavírus

Uma é a suspensão, por 60 dias, de defesas de testes e de dissertações presenciais de cursos de pós-graduação. A sugestão é que, se possível, as bancas sejam realizadas por meio virtual

O Comitê Operativo de Emergência (COE), coordenado pelo Ministério da Educação, discutiu, nesta quinta-feira (19), novas ações para mitigar os efeitos das mudanças na rotina da área de ensino devido ao coronavírus. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, abriu o encontro.

Entre as medidas, está a publicação, nos próximos dias, de duas portarias que tratam sobre mestrado e doutorado da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Uma delas recomendará a suspensão, por 60 dias, de defesas de testes e de dissertações presenciais de cursos de pós-graduação. A sugestão é que, se possível, as bancas sejam realizadas por meio virtual.

O outro documento prorrogará o prazo para registro de dados sobre os trabalhos acadêmicos concluídos no ano passado – antes era até março e, agora, será até final de abril. Esse tipo de levantamento é importante para reunir informações qualificadas e estatísticas, como número de concluintes e de pesquisas realizadas, de 350 instituições que ofertam mais de 7 mil cursos de pós-graduação no Brasil.

Durante o encontro, representantes de universidades e institutos federais se comprometeram a reunir informações sobre a capacidade de laboratórios dentro das instituições para produção de álcool em gel, que pode ser usado, por exemplo, pelos hospitais universitários. Na reunião, também foi levantada a possibilidade de alunos e pesquisadores desenvolverem outras ações para auxiliar o país no atendimento dos casos de COVID-19. A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), ligada ao MEC, acompanhará a iniciativa. A autarquia administra 40 hospitais universitários e trabalha integrada com o Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde.

Monitoramento – Número de instituições e de estudantes sem aula, além de casos suspeitos de coronavírus. Esses são alguns dos exemplos de dados que farão parte de um sistema on-line criado pelo MEC para acompanhar o dia a dia nas instituições de ensino no país. A primeira etapa do projeto, reunirá informações de institutos e universidades federais, alimentadas por reitores. Também se estuda a possibilidade de, nas próximas semanas, dados do ensino superior particular e da rede pública de educação básica serem incluídos na plataforma. A iniciativa conta com o apoio do DataSUS, responsável pela coleta de informações sobre saúde no país.

Educação básica – O MEC, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) estão analisando a possibilidade de flexibilização do cumprimento dos 200 dias letivos, previstos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e estudam a carga horária máxima que poderá ser ofertada na modalidade a distância. O objetivo é minimizar os prejuízos aos estudantes diante dos efeitos do coronavírus na rotina de estados e municípios.

Também segue em discussão, dentro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a distribuição de merenda escolar para alunos em situação de vulnerabilidade social que estão com aulas suspensas. Por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), já foram repassados R\$ 900 milhões, este ano, a estados e municípios.

COE – O Comitê Operativo de Emergência do MEC tem a finalidade de debater e definir medidas de combate à disseminação do novo coronavírus em instituições de ensino, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde. Compõem o grupo:

Continua depois da publicidade

Secretarias do MEC;

FNDE;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh);

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep);

Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed);

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime);

Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Conif); e

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

O trabalho do COE é integrado, portanto, entre o MEC e as entidades. As decisões tomadas no âmbito do comitê têm a finalidade de orientar ações de estados, municípios e das instituições de ensino, observada a autonomia de todos os envolvidos.

Outras orientações serão deliberadas nas próximas reuniões do COE. O próximo encontro está previsto para o início da semana seguinte.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL

Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** voltou atrás e anunciou que não irá cortar bolsas dos estudantes que estão no exterior e, mesmo com a pandemia do novo coronavírus, optarem por não antecipar a volta ao Brasil.

Um comunicado divulgado na quarta-feira (18) gerou apreensão entre bolsistas que neste momento realizam suas pesquisas em instituições estrangeiras. Muitos dizem que um retorno agora traria enormes prejuízos ao seu trabalho.

Publicado pelo órgão em sua página na internet, o texto "Covid-19: informações para bolsistas da **Capes** no exterior" informava que os beneficiários que estão em universidades cujas atividades acadêmicas estejam acontecendo apenas no modo online devem voltar ao Brasil e realizar as atividades remotamente.

"Caso as fronteiras do país ainda estejam abertas e o bolsista opte por permanecer no exterior, a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades na instituição", dizia ainda o comunicado.

A reportagem também teve acesso a uma conversa entre um bolsista e um técnico da **Capes** pelo WhatsApp. Nela, o funcionário do órgão diz que não faz sentido os bolsistas ficarem no exterior, isolados dos centros universitários, forçados a trabalhar em casa. "Existe a possibilidade de suspendermos imediatamente as bolsas de quem

insistir em permanecer no exterior nesse cenário", complementa.

Na quinta-feira (19), após a publicação da notícia, a **Capes** procurou a reportagem para esclarecer que "os bolsistas que desejarem continuar seus estudos onde se encontram continuarão a receber normalmente o auxílio, mesmo que a instituição de ensino não esteja em funcionamento e independentemente da fronteira do país estar aberta ou fechada".

Também na manhã de quinta-feira, após a publicação da reportagem, a **Capes** atualizou em seu site a página "**Capes** orienta bolsistas sobre pandemia de Covid-19". A nova versão já não traz as orientações anteriores.

Questionada sobre a mudança de posição, a **Capes** disse que as informações divulgadas no primeiro comunicado "não estavam bem claras".

topo ↕

DIÁRIO DO NOROESTE - TEMPO REAL

MEC negocia flexibilização dos 200 dias letivos

Devido às mudanças na rotina da sociedade por conta do avanço do novo coronavírus, o Ministério da Educação (MEC) analisa com conselhos de secretários de Educação estaduais e municipais a flexibilização do mínimo necessário de 200 dias letivos por ano estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

O ministério também definiu com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** a publicação de duas portarias nos próximos dias para recomendar a suspensão, por 60 dias, de defesas de teses e dissertação presenciais em cursos de pós-graduação. Será sugerido que, se possível, as bancas sejam realizadas por videoconferência.

Os assuntos foram discutidos pelo ministro Abraham Weintraub na tarde desta quinta-feira (19) em reunião do Comitê Operativo de Emergência, que é coordenado pelo MEC. Ainda não há definição, mas o COE também estuda com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDEE) a distribuição de merendas escolares para alunos em situação de vulnerabilidade que estão sem aula por conta da crise desencadeada pelo novo Coronavírus.

Na reunião, representantes das universidades e institutos federais também ficaram de analisar a possibilidade de realizar novas pesquisas para auxiliar no combate à doença. Além disso, as instituições de ensino irão reunir informações sobre a capacidade de laboratórios para produção de álcool em gel.

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL

Capex diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus

Um comunicado divulgado na quarta-feira (18) gerou apreensão entre bolsistas que neste momento realizam suas pesquisas em instituições estrangeiras

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** voltou atrás e anunciou que não irá cortar bolsas dos estudantes que estão no exterior e, mesmo com a pandemia do novo coronavírus, optarem por não antecipar a volta ao Brasil.

Um comunicado divulgado na quarta-feira (18) gerou apreensão entre bolsistas que

neste momento realizam suas pesquisas em instituições estrangeiras. Muitos dizem que um retorno agora traria enormes prejuízos ao seu trabalho.

Publicado pelo órgão em sua página na internet, o texto "Covid-19: informações para bolsistas da **Capes** no exterior" informava que os beneficiários que estão em universidades cujas atividades acadêmicas estejam acontecendo apenas no modo online devem voltar ao Brasil e realizar as atividades remotamente.

"Caso as fronteiras do país ainda estejam abertas e o bolsista opte por permanecer no exterior, a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades na instituição", dizia ainda o comunicado.

A reportagem também teve acesso a uma conversa entre um bolsista e um técnico da **Capes** pelo WhatsApp. Nela, o funcionário do órgão diz que não faz sentido os bolsistas ficarem no exterior, isolados dos centros universitários, forçados a trabalhar em casa. "Existe a possibilidade de suspendermos imediatamente as bolsas de quem insistir em permanecer no exterior nesse cenário", complementa.

Na quinta-feira (19), após a publicação da notícia, a **Capes** procurou a reportagem para esclarecer que "os bolsistas que desejarem continuar seus estudos onde se encontram continuarão a receber normalmente o auxílio, mesmo que a instituição de ensino não esteja em funcionamento e independentemente da fronteira do país estar aberta ou fechada".

Também na manhã de quinta-feira, após a publicação da reportagem, a **Capes** atualizou em seu site a página "**Capes** orienta bolsistas sobre pandemia de Covid-19". A nova versão já não traz as orientações anteriores. Questionada sobre a mudança de posição, a **Capes** disse que as informações divulgadas no primeiro comunicado "não estavam bem claras".

topo 

GAZETA ONLINE - TEMPO REAL

Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior

Comunicado do órgão dizia que pesquisadores de universidades com atividades presenciais suspensas deveriam voltar

A **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) voltou atrás e anunciou que não irá cortar bolsas dos estudantes que estão no exterior e, mesmo com a pandemia do novo coronavírus, optarem por não antecipar a volta ao Brasil.

Um comunicado divulgado na quarta-feira (18) gerou apreensão entre bolsistas que neste momento realizam suas pesquisas em instituições estrangeiras. Muitos dizem que um retorno agora traria enormes prejuízos ao seu trabalho.

Publicado pelo órgão em sua página na internet, o texto "Covid-19: informações para bolsistas da **Capes** no exterior" informava que os beneficiários que estão em universidades cujas atividades acadêmicas estejam acontecendo apenas no modo online devem voltar ao Brasil e realizar as atividades remotamente.

"Caso as fronteiras do país ainda estejam abertas e o bolsista opte por permanecer no exterior, a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades na instituição", dizia ainda o comunicado.

A reportagem também teve acesso a uma conversa entre um bolsista e um técnico da **Capes** pelo WhatsApp. Nela, o funcionário do órgão diz que não faz sentido os bolsistas ficarem no exterior, isolados dos centros universitários, forçados a trabalhar em casa. "Existe a possibilidade de suspendermos imediatamente as bolsas de quem insistir em permanecer no exterior nesse cenário", complementa.

Na quinta-feira (19), após a publicação da notícia, a **Capes** procurou a reportagem para esclarecer que "os bolsistas que desejarem continuar seus estudos onde se encontram continuarão a receber normalmente o auxílio, mesmo que a instituição de ensino não esteja em funcionamento e independentemente da fronteira do país estar aberta ou fechada".

Também na manhã de quinta-feira, após a publicação da reportagem, a **Capes** atualizou em seu site a página "**Capes** orienta bolsistas sobre pandemia de Covid-19". A nova versão já não traz as orientações anteriores.

Questionada sobre a mudança de posição, a **Capes** disse que as informações divulgadas no primeiro comunicado "não estavam bem claras".

topo ↕

MIX VALE - TEMPO REAL

Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) – A **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) voltou atrás e anunciou que não irá cortar bolsas dos estudantes que estão no exterior e, mesmo com a pandemia do novo coronavírus, optarem por não antecipar a volta ao Brasil.

Um comunicado divulgado na quarta-feira (18) gerou apreensão entre bolsistas que neste momento realizam suas pesquisas em instituições estrangeiras. Muitos dizem que um retorno agora traria enormes prejuízos ao seu trabalho.

Publicado pelo órgão em sua página na internet, o texto "Covid-19: informações para bolsistas da **Capes** no exterior" informava que os beneficiários que estão em universidades cujas atividades acadêmicas estejam acontecendo apenas no modo online devem voltar ao Brasil e realizar as atividades remotamente.

"Caso as fronteiras do país ainda estejam abertas e o bolsista opte por permanecer no exterior, a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades na instituição", dizia ainda o comunicado.

A reportagem também teve acesso a uma conversa entre um bolsista e um técnico da **Capes** pelo WhatsApp. Nela, o funcionário do órgão diz que não faz sentido os bolsistas ficarem no exterior, isolados dos centros universitários, forçados a trabalhar em casa. "Existe a possibilidade de suspendermos imediatamente as bolsas de quem insistir em permanecer no exterior nesse cenário", complementa.

Na quinta-feira (19), após a publicação da notícia, a **Capes** procurou a reportagem para esclarecer que "os bolsistas que desejarem continuar seus estudos onde se encontram continuarão a receber normalmente o auxílio, mesmo que a instituição de ensino não esteja em funcionamento e independentemente da fronteira do país estar aberta ou fechada".

Também na manhã de quinta-feira, após a publicação da reportagem, a **Capes** atualizou em seu site a página "**Capes** orienta bolsistas sobre pandemia de Covid-19". A nova versão já não traz as orientações anteriores.

Questionada sobre a mudança de posição, a **Capes** disse que as informações divulgadas no primeiro comunicado "não estavam bem claras".

topo ↕

PORTAL DO HOLANDA - TEMPO REAL

Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - A **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) voltou atrás e anunciou que não irá cortar bolsas dos estudantes que estão no exterior e, mesmo com a pandemia do novo coronavírus, optarem por não antecipar a volta ao Brasil.

Um comunicado divulgado na quarta-feira (18) gerou apreensão entre bolsistas que neste momento realizam suas pesquisas em instituições estrangeiras. Muitos dizem que um retorno agora traria enormes prejuízos ao seu trabalho.

Publicado pelo órgão em sua página na internet, o texto "Covid-19: informações para bolsistas da **Capes** no exterior" informava que os beneficiários que estão em universidades cujas atividades acadêmicas estejam acontecendo apenas no modo online devem voltar ao Brasil e realizar as atividades remotamente.

"Caso as fronteiras do país ainda estejam abertas e o bolsista opte por permanecer no exterior, a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades na instituição", dizia ainda o comunicado.

A reportagem também teve acesso a uma conversa entre um bolsista e um técnico da **Capes** pelo WhatsApp. Nela, o funcionário do órgão diz que não faz sentido os bolsistas ficarem no exterior, isolados dos centros universitários, forçados a trabalhar em casa. "Existe a possibilidade de suspendermos imediatamente as bolsas de quem insistir em permanecer no exterior nesse cenário", complementa.

Na quinta-feira (19), após a publicação da notícia, a **Capes** procurou a reportagem para esclarecer que "os bolsistas que desejarem continuar seus estudos onde se encontram continuarão a receber normalmente o auxílio, mesmo que a instituição de ensino não esteja em funcionamento e independentemente da fronteira do país estar aberta ou fechada".

Também na manhã de quinta-feira, após a publicação da reportagem, a **Capes** atualizou em seu site a página "**Capes** orienta bolsistas sobre pandemia de Covid-19". A nova versão já não traz as orientações anteriores.

Questionada sobre a mudança de posição, a **Capes** disse que as informações divulgadas no primeiro comunicado "não estavam bem claras".

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Capes altera critérios de bolsas de pesquisas; entidades temem cortes

Uma portaria publicada ontem pela **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) alterou os critérios de distribuição de bolsas para programas de pós-graduação. Para entidades de reitores e universidades, a portaria, datada de 9 de março de 2020, pode reduzir as bolsas de pesquisa. A **Capes** se defende, nega que haverá cortes e fala em "correção de distorções" (leia mais abaixo).

Na avaliação do Foprop (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação), que divulgou nota se dizendo "surpreendido" pela portaria, isso impacta pesquisa, por exemplo, na área de saúde que vive emergência pela covid-19, causada pelo coronavírus. A Frente Parlamentar pela Valorização das Universidades Federais também manifestou "grande preocupação com a possibilidade iminente de perda de bolsas nos programas de pós-graduação".

Na portaria, a **Capes** informa que a medida foi tomada por "orientação central" do MEC (Ministério da Educação), redefinindo pisos e tetos das bolsas, afetando todos os cursos com nota 3 e 4.

Segundo o Foprop, as mudanças "alteram de forma significativa as regras de distribuição de bolsas que haviam sido divulgadas recentemente".

"Conforme amplamente divulgado pela própria agência, os critérios constantes das portarias 19, 20 e 21 da **Capes** foram construídos a partir de um profícuo e extenso debate, partindo da compreensão recíproca sobre a necessidade de ajustes diante da escassez de recursos orçamentários e da continuidade da expansão do sistema nacional de pós-graduação", diz a entidade.

Para o Foprop, a revogação "unilateral" das portarias anteriores, sem que o Fórum tenha sido ouvido ou consultado, "representa uma grave quebra de confiança entre a **CAPES** e toda a comunidade acadêmica da pós-graduação no país".

A entidade que congrega os pró-reitores conclamou à **Capes** a imediata revogação da portaria 34.

"Nesse momento de crise gerada pela pandemia causada pela covid-19 (...) o enfrentamento demanda o fortalecimento da nossa capacidade de produção científica e tecnológica, comprovando a importância do investimento em ciência e tecnologia, para que a sociedade possa enfrentar desafios como H1N1, coronavírus, derramamento de óleos na costa brasileira, entre outros.

Prejuízos

Em nota, a frente parlamentar defendeu que o momento necessita de mais investimento na ciência.

"No momento em que o país enfrenta a pandemia da covid-19, a atitude arbitrária da **Capes** é gravíssima e contrária aos interesses da sociedade, tendo em vista que os pesquisadores têm papel relevante no enfrentamento dessa crise de saúde pública."

Um pesquisador ouvido pelo UOL, mas que pediu para não ser identificado, disse que, com as mudanças, "os cortes chegam a 50% das bolsas em cursos 3, e 45% em cursos 4".

"Isso atinge praticamente 100% das bolsas para novas turmas em vários cursos. Várias pesquisas estão comprometidas, especialmente no Norte e Nordeste", disse, citando prejuízo a projetos já em andamento.

"Nos organizamos para convocar os aprovados e informar quais receberiam as bolsas. Geramos uma expectativa neles. Outros programas abriram edital extra, para você ter uma ideia. Agora, com esse comunicado, estamos com a perspectiva de perdemos todas as bolsas que implementaríamos agora."

Não há corte, diz **Capes**

Em nota encaminhada ao UOL nesta noite, a **Capes** informou que a portaria de ontem "não implica em nenhum corte ou descontinuidade de pagamento das bolsas" e que ela "ampliou a velocidade de convergência das diretrizes para privilegiar os cursos mais bem avaliados."

"Para atingir esse objetivo, foram alteradas as limitações de piso e de teto previstas nas portarias de fevereiro. Essas novas limitações foram incluídas no modelo para permitir o controle da velocidade de correção das distorções que motivaram a elaboração do modelo de concessão. Com essas alterações, cursos com notas mais altas, como os de excelência, serão contemplados mais rapidamente com um número maior de bolsas que, muitas vezes, estavam alocadas em cursos com nota mínima há vários anos", afirma.

Para a **Capes**, todos os critérios do modelo continuam válidos: "nota e nível (mestrado e doutorado) dos cursos, o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) onde são ofertados os cursos e titulação média."

A **Capes** ainda defendeu que o modelo de distribuição de bolsas deve levar em conta as notas alcançadas.

"O resultado da Avaliação da Pós-Graduação realizada pela fundação deve ser o principal norteador da concessão de bolsas de mestrado e doutorado no País. Programas de Pós-Graduação de reconhecida relevância para o desenvolvimento do País também serão apoiados por meio de programas estratégicos", diz o texto.

topo ↕

ZERO HORA - RS - TEMPO REAL

Capes diz que não cortará bolsas de estudantes no exterior por causa de coronavírus

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - A **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) voltou atrás e anunciou que não irá cortar bolsas dos estudantes que estão no exterior e, mesmo com a pandemia do novo coronavírus, optarem por não antecipar a volta ao Brasil.

Um comunicado divulgado na quarta-feira (18) gerou apreensão entre bolsistas que neste momento realizam suas pesquisas em instituições estrangeiras. Muitos dizem que um retorno agora traria enormes prejuízos ao seu trabalho.

Publicado pelo órgão em sua página na internet, o texto "Covid-19: informações para bolsistas da **Capes** no exterior" informava que os beneficiários que estão em universidades cujas atividades acadêmicas estejam acontecendo apenas no modo online

devem voltar ao Brasil e realizar as atividades remotamente.

"Caso as fronteiras do país ainda estejam abertas e o bolsista opte por permanecer no exterior, a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades na instituição", dizia ainda o comunicado.

A reportagem também teve acesso a uma conversa entre um bolsista e um técnico da **Capes** pelo WhatsApp. Nela, o funcionário do órgão diz que não faz sentido os bolsistas ficarem no exterior, isolados dos centros universitários, forçados a trabalhar em casa. "Existe a possibilidade de suspendermos imediatamente as bolsas de quem insistir em permanecer no exterior nesse cenário", complementa.

Na quinta-feira (19), após a publicação da notícia, a **Capes** procurou a reportagem para esclarecer que "os bolsistas que desejarem continuar seus estudos onde se encontram continuarão a receber normalmente o auxílio, mesmo que a instituição de ensino não esteja em funcionamento e independentemente da fronteira do país estar aberta ou fechada".

Também na manhã de quinta-feira, após a publicação da reportagem, a **Capes** atualizou em seu site a página "**Capes** orienta bolsistas sobre pandemia de Covid-19". A nova versão já não traz as orientações anteriores.

Questionada sobre a mudança de posição, a **Capes** disse que as informações divulgadas no primeiro comunicado "não estavam bem claras".

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

MEC altera portaria para permitir educação à distância em algumas disciplinas do curso de Medicina

Recurso poderá ser usado para conteúdos teóricos-cognitivos do primeiro ao quarto ano da graduação

BRASÍLIA — O Ministério da Educação (MEC) reeditou uma portaria para permitir que cursos de Medicina utilizem a educação à distância em algumas disciplinas durante 30 dias, que podem ser prorrogados, a depender da extensão da pandemia do coronavírus no país.

A portaria original, publicada na quarta-feira, proibía que cursos de Medicina utilizassem aulas remotas em qualquer que fosse a disciplina. Agora, o MEC permite que seja utilizado o recurso para conteúdos teóricos-cognitivos do primeiro ao quarto ano do curso.

Nesta quinta-feira, o Conselho Federal de Medicina (CMF) autorizou a prática de telemedicina, ou seja, consultas pela internet, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus.

Em documento assinado pelo presidente da entidade, Mauro Luiz de Britto Ribeiro, o CFM autoriza médicos a realizarem orientação, consultas e monitoramento à distância.

A decisão de reeditar a portaria atendeu a um pedido do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular.

Segundo o MEC, aquelas que optarem por substituir as aulas presenciais por ensino à distância durante a pandemia deverão encaminhar um ofício à pasta, em até 15 dias, informando sobre a decisão. A portaria continua proibindo estágios e práticas em laboratório à distância.

Balanco do Ministério da Saúde, divulgado nesta quinta-feira, mostra que o Brasil tem 621 casos confirmados do novo coronavírus. O maior número de ocorrências está no estado de São Paulo, que registra 286 casos. Em seguida aparece o Rio de Janeiro, com 65. O país já registra 7 mortes causadas pela Covid-19.

topo ↕

ALÔ BRASÍLIA - TEMPO REAL

269 polos de aprendizagem do CIEE suspendem atividades

Para reforçar o cuidado e a prevenção do contágio do Covid-19, o Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE informa que estão suspensas até 31/3 as atividades de capacitação dos aprendizes nos 269 polos de aprendizagem nos estados de São Paulo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Rondônia, Amazonas, Pará, Amapá, Roraima e Acre.

Capacitação via ‘home office’

O CIEE reitera que, por causa do alto investimento feito em tecnologia dos últimos anos, os aprendizes do CIEE contam com o CIEE Saber Virtual, plataforma de educação à distância online e gratuita, onde estão disponíveis 35 cursos abordando temas como Orientação Profissional, Informática e Matemática. Isso permite que eles consigam repor o conteúdo dos encontros de capacitação sem qualquer tipo de prejuízo. Em relação à rotina dos aprendizes nas empresas, a orientação é de que os jovens sigam as diretrizes estabelecidas por cada organização.

CIEE 56 anos – Transformando vidas, construindo futuros

Desde sua fundação, há mais de 56 anos, o CIEE se dedica à capacitação profissional de estudantes por meio de programas de estágio. Em 2003, abriu uma nova frente socioassistencial com a aprendizagem. Atualmente, administra o estágio de mais de 200 mil estudantes e a aprendizagem de mais de 100 mil adolescentes e jovens. Em paralelo, mantém uma série de ações socioassistenciais voltada à promoção do conhecimento e fortalecimento de vínculos de populações prioritárias

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Vestibular da UFU é suspenso após casos de coronavírus

Processo seletivo seria realizado no segundo semestre. Esta semana a instituição já havia anunciado suspensão de aulas e eventos.

Por G1 Triângulo e Alto Paranaíba

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) anunciou nesta quinta-feira (19), a suspensão do vestibular para cursos de graduação do segundo semestre, por conta da pandemia de coronavírus.

Conforme divulgado pela universidade, a realização de provas foi suspensa por tempo indeterminado. A primeira fase do vestibular estava prevista para ser realizada nos dias 25 e 26 de abril, já a segunda fase seria nos dias 6 e 7 de junho.

A UFU ainda informou que as provas serão remarçadas “assim que possível, sendo dada ampla divulgação”.

UFU suspende concursos e processos seletivos em Uberlândia

Na última segunda-feira (19), a instituição havia divulgado a suspensão das aulas e eventos em todos os campi no Triângulo e Alto Paranaíba por tempo indeterminado.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFU suspende concursos e processos seletivos em Uberlândia

Medida faz parte de recomendações do comitê de crise e plano de contingência contra o coronavírus. Editais se referem principalmente a contratações de profissionais.

Em razão das medidas de combate e contenção ao coronavírus, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) suspendeu a realização das próximas provas de concursos públicos e processos seletivos simplificados que ocorreriam no dia 22 de março.

O documento é assinado pela pró-reitoria de Gestão de Pessoas, que justifica que os ambientes da universidade usados para as provas são, em geral, fechados, com grande número de pessoas, o que pode facilitar a propagação da doença.

Na cidade, dois casos já foram confirmados pela Secretaria de Estado de Saúde. O primeiro foi confirmado nesta terça-feira (17) e o segundo nesta quinta-feira. Os casos suspeitos em investigação somam 69.

Editais

Os editais citados referem-se à contratação de docentes e podem ser consultados com detalhes no site da UFU a partir dos números abaixo:

"Decide suspender a realização das provas dos concursos públicos e processos seletivos simplificados, regidos pelos editais nº 171/2019, 172/2019, 173/2019, 174/2019, 175/2019, 176/2019, 177/2019, 178/2019, 179/2019, 180/2019, e 181/2019, que ocorreriam no dia 22 de março de 2020", diz o documento.

Comitê

A suspensão também atende às recomendações do Comitê Municipal de Enfrentamento ao Covid-19. O Hospital das Clínicas, setores acadêmico e administrativo da UFU anunciaram nesta sexta-feira (13) o Plano de Contingência de Leitos e Ações de Monitoramento em função aos casos do novo coronavírus.

Últimas notícias da Covid-19

Advogado com 1º caso de coronavírus em Uberlândia diz em vídeo: vamos nos proteger
Coronavírus: boletim da SES-MG desta quarta-feira não tem alterações na região
Triângulo e Alto Paranaíba têm 50 casos suspeitos de coronavírus em investigação, diz SES-MG

Comitê de Enfrentamento ao Covid-19 em Uberlândia faz recomendações às empresas

Escolas e universidades particulares de Uberlândia suspendem aulas
MP recomenda suspensão de aulas e fechamento de alguns estabelecimentos em Uberlândia

Recomendações

Os especialistas recomendam a “etiqueta respiratória” para evitar a transmissão: cobrir a boca com a manga da roupa ou braço em caso de tosses e espirros e sempre lavar as mãos.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomenda que os serviços de saúde adotem protocolos de prevenção antes, durante e depois da chegada do paciente, com desinfecção e ventilação de ambientes.

Para quem trabalha em pontos de entrada no país, como aeroportos e fronteiras, é recomendado o uso de máscaras cirúrgicas.

Caso haja algum caso suspeito em aviões, navios e outros meios de transporte, é recomendado usar máscara cirúrgica, avental, óculos de proteção e luvas. A inspeção de bagagens deve ser feita com máscara cirúrgica e luvas.

topo ↕

NOTÍCIAS AGRICOLAS - NOTÍCIAS

Negócio no mercado do boi retomam o ritmo, diz a Scot Consultoria

Mercado vagaroso

A cotação do boi gordo na praça paulista caiu 5% na comparação com os negócios fechados em 13 de março, último dia de volume representativo de transações, ou R\$8,00/@. As ofertas de compra com negócios realizados foram de R\$193,00/@, considerando o preço bruto, à vista, R\$192,50/@, com desconto do Senar, e R\$190,00/@ com desconto do Funrural e Senar.

Também caíram as cotações das fêmeas, a da vaca gorda e a da novilha gorda cederam 2,7% frente ao fechamento do dia 13 de março.

Vale ressaltar que apesar do fluxo de negócios ter melhorado ainda está pequeno.

No estado, o cenário é de negociações ainda difíceis, tendo em vista que a ofertas de compra, com preços drasticamente menores, afastaram boa parte dos pecuaristas dos balcões de negócios.

No Brasil

O cenário nas demais regiões de pecuária é também de pressão de baixa e com pouquíssimos negócios. Há regiões ainda com ofertas de até R\$20,00/@ abaixo da referência de sexta-feira (13/3), nessas, nada feito, o volume de negócios é muito pequeno.

O momento é de cuidado, com monitoramento contínuo do mercado.

Fonte: Scot Consultoria

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Programa Nacional de Alimentação Escolar segue normalmente, diz ministra

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, garantiu nesta quinta-feira, 19, em sua conta no Twitter, que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) continuará normalmente, mesmo com a pandemia de coronavírus e a suspensão das aulas nas escolas, como forma de prevenção.

"Não haverá a descontinuidade na programação da merenda escolar", disse, em vídeo, Tereza Cristina. "Falei com o ministro da Educação (Abraham Weitraub) e ele me deu essa boa notícia, de que o programa continua, mesmo com as crianças em casa." Ela acrescentou, ainda, que cada município está arrumando uma maneira para que as crianças tenham acesso à merenda.

Com isso, a ministra tranquilizou também os agricultores familiares - que são os fornecedores dos alimentos para a merenda escolar dentro do PNAE -, de que as entregas continuam a ser feitas do mesmo modo de sempre. "Os produtores rurais, que são o nosso público (do Ministério da Agricultura) e que têm essa preocupação, de que não teriam onde entregar a produção e realizar vendas, também podem ficar tranquilos", disse a ministra. "Entregam a produção onde sempre entregaram. Não haverá modificação."

Ela informou, ainda, que o Ministério da Educação anunciou que já fez o pagamento deste mês a todos os Estados, referente ao PNAE.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Covid-19: MEC diz que calendário letivo pode ser flexibilizado

O Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais da área podem flexibilizar o calendário letivo da educação básica, que prevê o mínimo de 200 dias letivos por ano conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A medida foi discutida em reunião do comitê de emergência da pasta, realizada hoje (19), e está sendo avaliada.

Além disso, as autoridades do setor também estudam o quanto da carga horária poderia ser ofertada pela modalidade à distância.

Nas universidades, o órgão vai recomendar a suspensão por dois meses das defesas presenciais de tese de doutorado e de dissertações de mestrado, que deverão ser realizadas por meios virtuais.

No encontro, representantes de universidades se comprometeram a avaliar a possibilidade de utilizar as estruturas de suas unidades, como hospitais universitários, para a produção de álcool gel.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE) analisa a possibilidade de custear a alimentação escolar de alunos de menor renda.

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

Governo do Paraná restringe chegada de ônibus interestaduais

Ratinho Júnior também anunciou que vai cassar o alvará de empresas que venderem álcool em gel a preços abusivos

Curitiba - O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), anunciou nessa quarta-feira (18), em pronunciamento à imprensa, a restrição na entrada de ônibus interestaduais no Estado e o reforço no monitoramento das fronteiras com a Argentina e o Paraguai. A medida vale a partir desta quinta-feira (19). Ele também pediu que a Infraero reduza a

chegada de aviões vindos de onde a pandemia do novo coronavírus já tomou proporções maiores.

"Estamos proibindo que ônibus de São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Bahia venham para o Paraná", diz. No caso dos voos, a decisão cabe ao governo federal. A Sesa (Secretaria de Estado da Saúde) confirmou 14 casos de Covid-19 no Estado, dois a mais do que o informado na terça-feira (17). Um foi registrado em Maringá e outro em Foz do Iguaçu. Curitiba segue com maior número de casos, com 8; seguida de Cianorte (2), Londrina (1) e Campo Largo (1). O caso de Pinhais, informado na terça-feira pela Sesa agora foi contabilizado para Curitiba, pois a notificação foi feita na capital. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, há 291 pessoas contaminadas e mais de dois mil casos suspeitos.

"Estamos conseguindo fazer com que a epidemia chegue de forma mais branda no Estado", afirma o governador. Ele pediu que todos os cidadãos ajudem a cuidar dos idosos, que fazem parte do grupo de risco, e reforcem a atenção com a higiene. "Não é proibido sair de casa. Você pode ir ao supermercado, farmácia, visitar o vizinho. O que temos de evitar é o relacionamento muito próximo uns com os outros e ficar em aglomerações".

Ratinho garante que não haverá desabastecimento e que as pessoas não precisam se preocupar em estocar alimentos ou outros produtos em casa. "O Paraná é o maior produtor de alimentos do mundo. Não vai acontecer falta de comida no Estado. As nossas indústrias estão trabalhando", conta. Ele deve apresentar, em breve, medidas de caráter econômico, para auxiliar micros e pequenas empresas.

Sobre o álcool em gel, que em muitos lugares está em falta ou é vendido a preços abusivos, o governador anunciou que aumentará o cerco às empresas. "Quem estiver cobrando preço além da normalidade deve ser denunciado ao Procon. Nós estamos decidindo cassar o alvará de funcionamento da empresa. Não vamos admitir abuso e exploração com as pessoas nesse momento".

ESCOLAS

O governador já tinha informado a suspensão das aulas nas escolas e universidades públicas e particulares a partir dessa sexta-feira (20). "Tomamos a providência de deixar as crianças em casa. Vamos mandar conteúdo escolar pela internet e diariamente estamos tomando providências. Temos de acompanhar os acontecimentos".

Os estabelecimentos, contudo, ficarão abertos, mesmo sem a presença de estudantes. Segundo a portaria do Executivo, funcionários deverão se revezar para o recebimento da merenda, distribuição dos produtos do programa "Leite das crianças" e também para fornecer documentos às mães e pais que eventualmente procurarem os estabelecimentos.

A medida foi criticada pela APP-sindicato, que representa os professores dos colégios estaduais. Para a entidade, o governo com isso expõe diretores, funcionários e a própria comunidade à doença. A APP defende o fechamento imediato das instituições.

ANTT

Na terça-feira (17), a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) emitiu uma portaria em que suspende o transporte internacional de passageiros e determina que as empresas de transporte rodoviário cumpram o protocolo de higienização dos veículos. Quanto ao transporte interestadual, a agência informa que decidiu permitir a redução da frequência de horários e sustentou que a competência para suspender a operação de transportes rodoviário de passageiros interestadual e internacional é “exclusiva” da ANTT. (colaborou Vitor Struck)

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - BRASIL

Liberadas aulas a distância

CORONAVÍRUS Ministério da Educação autoriza instituições de ensino superior a substituir aulas presenciais pelo modelo via internet

BRASILIA — O Ministério da Educação publicou, ontem, portaria que autoriza as instituições federais de educação superior a substituir aulas presenciais por aulas a distância em virtude da situação de pandemia do novo coro-navírus no País. A decisão, divulgada no Diário Oficial da União (DOU), vale por 30 dias, mas pode ser prorrogada "a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital".

A modalidade a distância, porém, não poderá ser aplicada aos cursos de Medicina nem às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

A portaria do MEC publicada nesta quarta dá aval para a oferta de aulas virtuais apenas para a educação superior. O ato não cita instituições de ensino fundamental e médio.

A norma, portanto, autoriza, "em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017".

As instituições que decidirem pela adoção de aulas online deverão comunicar o Ministério da Educação no período de até 15 dias.

As faculdades também podem apenas suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo. Nesse caso, as atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação. Outra opção é a instituição alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula legalmente exigidos.

Segundo o MEC, o objetivo é manter a rotina de estudos dos alunos. A pasta diz ainda que - disponibilizará salas virtuais para institutos e universidades federais.

CRECHES

A juíza do Trabalho Érica An-goti, em atuação na 7ª Vara do Trabalho de Brasília, determinou a suspensão imediata das atividades de creches conveniadas ao GDF e particulares situadas no Distrito Federal pelo prazo de 15 dias. A decisão liminar foi tomada pela magistrada nos autos de um processo movido pelo Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF e deve ser cumprida em, no máximo, dois dias, sob pena de aplicação de multa diária no valor de R\$ 50 mil.

Para a magistrada, o pedido de suspensão das atividades em creches particulares e conveniadas, em virtude da pandemia de coronavírus (covid-19), está embasado no Decreto Distrital nº 40 520/2020 — editado pelo governo do Distrito Federal — e em recomendações oriundas da Organização Mundial de Saúde e do governo federal. Em sua decisão, a juíza do trabalho destaca que a solicitação do Sindicato foi formulada à Justiça após declaração do Secretário de Educação do DF, João Pedro Ferraz dos Passos, que, em entrevista, afirmou ser necessária a permanência dessas creches em funcionamento normal.

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - JC NEGÓCIOS

Aulas no EAD

Também caiu a ficha do ministro da Educação, Abraham Weintraub. Autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas de ensino à distância mesmo em cursos presenciais que estão em andamento.

topo ↕

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - CIDADE

Em isolamento criativo

Em tempo de confinamento, plataformas oferecem opções gratuitas de cursos

Diante da recomendação dos órgãos de vigilância sanitária para que a população evite sair de casa e da suspensão de atividades em órgãos públicos e privados, uma série de iniciativas dentro e fora de Brasília optaram por disponibilizar cursos on-line e atividades escolares gratuitos para que o tempo gasto em quarentena não seja desperdiçado. A oferta de cursos virtuais veio acompanhada de medidas aplicadas pelas operadoras de internet para melhorar as condições no período de confinamento.

Para quem procura cursos profissionalizantes, a Fundação Getúlio Vargas disponibilizou 55 cursos em sua plataforma de ensino online. Os cursos são de áreas diversas, com destaque para administração, gestão financeira e Direito. Todos os cursos disponibilizados possuem certificação, podendo ser utilizados por estudantes universitários para a contagem de horas complementares.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) também oferece cursos gratuitos em sua plataforma virtual. São 12 cursos, voltados tanto para administração quanto para tecnologia, todos com certificação. Na área de tecnologia também foram disponibilizados 40 cursos gratuitos por parte da Udemy, com foco em programação de software.

A suspensão de atividades também vale para a aplicação das provas de concurso público. E diante da prorrogação dos concursos, o Gran Cursos também disponibiliza aulas à distância gratuitas até amanhã de preparação para o concurso da Procuradoria Geral do Distrito Federal. As aulas serão dadas por meio de transmissão ao vivo no Youtube, e a inscrição pode ser feita no site do curso.

Para o ensino infantil, a plataforma Kinedu disponibiliza até o dia 15 de abril mais de 1800 de atividades gratuitas voltadas para o desenvolvimento de crianças de 0 a quatro anos. A plataforma pode ser acessada por meio do navegador ou do aplicativo da startup.

Estudantes de línguas também podem contar com a plataforma gratuita criada pela Casa

Thomas Jefferson para o ensino de inglês à distância no período de confinamento tanto para alunos quanto para não-alunos, a Thomas Open Resources. Além de exercícios, a plataforma oferece encontros virtuais entre alunos e transmissões ao vivo com professores para esclarecimento de dúvidas.

A academia Smart Fit também oferece serviços gratuitos à distância. Em seu site, oferecem uma plataforma gratuita para o ensino à distância de exercícios físicos que podem ser feitos em casa. E para cuidados com a saúde, o site Panelinha vai oferecer aulas diárias via streaming sobre alimentação saudável, às 21h30. Os espectadores ainda poderão tirar dúvidas pelo perfil do site no Instagram.

Algumas operadoras de internet adotaram medidas para facilitar a vida de clientes que pretendam dedicar o tempo de confinamento aos estudos. A Claro e a TIM vão oferecer um bônus diário de 100MB para usuários de rede móvel, com a condição de que o cliente assista aos vídeos de prevenção disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Além disso, a Claro vai acelerar a velocidade da banda larga em horários que antes eram ociosos, para não gerar problemas para quem for estudar ou trabalhar pela internet.

topo ↕

O DIA - PI - POLÍTICA

Transferência de R\$ 251 milhões, do segundo FPM de março, ocorre dia 20

A CNM estima que sejam partilhados quase R\$ 521 milhões entre as 5.568 prefeituras do país

A segunda transferência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) deste mês entra nas contas municipais amanhã, sexta-feira, 20, conforme calendário da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Com base nos dados públicos, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) estima a partilha de quase R\$ 521 milhões, entre as 5.568 prefeituras, considerando o percentual destinado a educação.

Sem a retenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), no segundo decêndio, o Fundo totalizará R\$ 651 milhões. Por conta da redução de quase 14% no primeiro repasse, o valor positivo não será suficiente para cobrir a redução de 11% deste mês. Isso em termos nominais e em comparação com o mesmo período de 2019.

Ao aplicar a inflação do período, sobre os montantes, o saldo positivo do decêndio reduz de 10,89% para 7,42%. Em relação ao acumulado do mês, a soma do 1º e 2º decêndio do Fundo apresenta redução de 13,79%. Em números nominais, os Municípios partilharam R\$ 587 milhões no dia 10. Desse total, 2.454 localidades de coeficientes 0,6 ficarão com quase R\$ 129 milhões enquanto 166 Municípios de coeficientes 4,0 vão dividir R\$ 83,4 milhões.

De modo geral, até o momento, o Fundo apresenta crescimento de 2,73%, sem considerar os efeitos da inflação e em comparação com o mesmo período do ano passado, com a inflação o Fundo fica negativo em -1,16%. Conforme mostra o levantamento da CNM, além da retenção constitucional do Fundeb, os Entes municipais devem aplicar 15% em saúde e 1% deve ser destinado ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep).

Segundo o presidente da Confederação, Glademir Aroldi, a instabilidade do Fundo é uma constante preocupação dos gestores, e a tensão aumenta com o provável

crescimento dos casos de coronavírus - Covid 19 no país. As receitas não batem com as despesas, por conta da transferência de responsabilidades. Ainda tem as ações atípicas, como o combate ao coronavírus no país, que recaem sobre os Entes municipais, lembrou.

O levantamento indica ainda fraco crescimento da economia, que tende a piorar com a paralisação das atividades produtivas por conta da pandemia. Contudo, projetos em tramitação no Congresso Nacional podem amenizar a pressão orçamentária municipal como, por exemplo, a regulamentação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), reforma tributária, novo critério de reajuste do piso nacional do magistério. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a redis-tribuição dos royalties de petróleo também se enquadra. (CNM)

topo ↕

O POPULAR - GO - CIDADES

**Escolas fazem aulas virtuais para alunos não terem prejuízo
Rede privada adota meios digitais com aplicativos e internet, uma vez que decreto do governo do Estado vetou estudantes em colégios. Unidades públicas estudam saída**

As escolas da rede privada em Goiás aderiram ontem às aulas por meio virtual, diante do decreto do Estado que suspende a ida de alunos e professores para as unidades de ensino. A restrição de deslocamento é uma das medidas para conter a disseminação do novo coronavírus (Covid-19). Alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio fazem parte deste grupo. A princípio, o novo regime deve funcionar até o próximo dia 30.

Estudantes e educadores ouvidos pela reportagem concordam que o momento é de adaptação. Nem todas as instituições adotaram o mesmo método. Algumas unidades fazem o uso de aplicativos para o ensino a distância, já outros utilizam sites. O foco, dizem os gestores, é não deixar o aluno sem aula. Ainda assim, continua em discussão uma provável antecipação das férias escolares, caso o período de paralisação das atividades seja prorrogado. É o que destaca o presidente Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE/GO), Flávio Roberto de Castro.

"Diante da situação que temos agora, para prevenção é a melhor opção. Muitos não estão conscientes da gravidade, mas agora mais gente percebe a importância de nos protegermos desta doença e está caindo a ficha", diz. "Por isso estamos seguindo as orientações do governo (estadual), da Secretaria (de Educação) determinando paralisação das escolas, mas então o conselho soltou esta resolução para o que chamamos de regime especial de aulas não presenciais no sistema educativo de Goiás", afirma.

Ele destaca que a resolução mantém alinhamento com as regras federais. "Seja por videoaulas ou redes sociais, plataforma de ensino, o importante é que os professores estão montando suas aulas em casa para se manterem seguros e alunos aprendendo", acrescenta. Castro relata ainda que farão uma nova reunião para debater o assunto hoje (19), e seguem em discussão constante para ver de que forma as escolas estão aderindo ao método e como está a adaptação dos alunos.

EXPERIÊNCIA

Estudante do 22 ano do ensino médio, Gabriel Pinho de Oliveira, de 16 anos, vê a saída como uma boa alternativa. A unidade particular que estuda no Setor Bueno forneceu um

aplicativo para os estudantes. "A plataforma é fácil de mexer, caso tenhamos dúvidas, os professores nos respondem e temos acesso aos vídeos com as aulas. Para não perder o ritmo, sigo os estudantes no horário convencional como se estivesse dentro da sala de aula", relata.

Para o diretor de estudos do Cope - Prepara Enem, Gilberto Augusto, a ideia é importante para não deixar os alunos sem conteúdo e, apesar das novidades gerarem dúvidas e alguns receios, ele vê com bons olhos a prática. No local, os gestoras preferiram adotar as plataformas convencionais como YouTube e WhatsApp para se comunicarem com pais e alunos. "Estamos explorando todos os recursos disponíveis", relata.

PÚBLICO

Na rede pública, as aulas estão suspensas nesta semana. No entanto, a partir da próxima semana também devem adotar o método de ensino virtual. É o que adianta a titular da Secretaria de Estado de Educação de Goiás, Fátima Gavioli.

A secretária explica que a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Conselho Estadual de Educação (CEE) saiu na última terça-feira (17), por isso, esta semana a secretaria ainda está se organizando para oferecer conteúdo por meio virtual. "Naquelas que não for possível ofertar online, farão um calendário de reposição."

Apesar de não especificar como será fornecido este novo método, Fátima Gavioli explica que cada professor produzirá seu material, postará para os alunos, e cobrará as atividades. "Vamos experimentar algo novo e não temos todas as respostas. Mas não tem como deixar as crianças sem atividades", ressalta.

topo ↕

180 GRAUS - TEMPO REAL

**Capex pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus
A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas**

A **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** anunciou na quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o "roteiro de orientações" divulgado aos estudantes diz que "a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades".

A **Capex** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a

volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capes** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. "Seria o pior momento para ficar sem a cobertura", pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso.

Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

"O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas" à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação esterá sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorando no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus Corte pode ocorrer para pesquisadores em instituições com aulas presenciais suspensas que não voltarem ao país

São Paulo

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** anunciou nesta quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o “roteiro de orientações” divulgado aos estudantes diz que “a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades”.

A **Capes** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capes** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a

Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. “Seria o pior momento para ficar sem a cobertura”, pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso.

Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

“O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas” à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação esteja sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorando no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

BONDE NEWS - TEMPO REAL

Capex pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus

A Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) anunciou nesta quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em

universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o "roteiro de orientações" divulgado aos estudantes diz que "a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades".

A **Capes** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capes** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. "Seria o pior momento para ficar sem a cobertura", pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso.

Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

"O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas" à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação esteja sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorando no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Capex pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** anunciou nesta quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Para aqueles que estão em países que mantêm abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o "roteiro de orientações" divulgado aos estudantes diz que "a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades".

A **Capex** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria

como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capes** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. “Seria o pior momento para ficar sem a cobertura”, pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso. Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

“O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas” à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação esteja sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorado no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre

as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Análise: Prioridade é saber onde o vírus está; e só a ciência o encontrará

Hoje, o mundo inteiro só tem dois objetivos: reduzir o número de mortes causadas pelo novo coronavírus e, o mais brevemente possível, se tudo correr bem, desenvolver a cura, uma vacina, um tratamento, um novo antiviral...

Só que o diabo mora nos detalhes.

Entre o objetivo um – reduzir mortes – e o dois – a cura –, há um longo caminho. Que poderá ser longo demais se não soubermos desde já onde o vírus está, em quem e por quanto tempo.

Além de (muito) recurso para a saúde, é preciso dinheiro para a ciência. É preciso desenvolver testes diagnósticos rápidos e em quantidade continental.

O consenso atual é que seria impossível fazer testagem em massa a curto prazo, mas a médio prazo talvez seja a única alternativa para evitar uma hecatombe social e econômica sem precedentes.

O motivo é “simples”. Sem saber onde está o inimigo, essa guerra poderá durar bem mais do que imaginamos

E “achatar a curva”, como muitos têm preconizado, não irá resolver sozinha a questão. Distribuindo o número de casos ao longo do tempo, o sistema de saúde permanecerá sobrecarregado por meses.

John Ioannidis, pesquisador da Universidade Stanford, alertou que nos hospitais lotados, o risco de morrer pelas doenças mais comuns, como ataques cardíacos, derrames, traumas, sangramentos será enorme.

Para sair dessa encruzilhada, precisamos de informações sobre a atividade epidêmica, onde o vírus está, com quem, por quanto tempo.

Sem esses dados, podemos até “achatar a curva”, mas não evitaremos a sobrecarga médica e, muito menos, saberemos até quando medidas de isolamento social e os bloqueios deverão ser mantidos.

Por quanto tempo aguentaremos em grupos isolados, sob estresse constante, sem contato físico, sem beijos e abraços? Imaginemos a saúde mental de milhões de pessoas confinadas por meses

Precisamos de dados sobre a prevalência e incidência do coronavírus para tomar decisões.

Ioannidis fez seus cálculos a partir de um universo amostral definido – os turistas confinados no cruzeiro Diamond Princess, onde todos foram testados. A partir daí, estimou que o número de mortos nos Estados Unidos será de 1%.

Em termos globais, assumindo que 60% da população será infectada, estamos falando de mais de 40 milhões de óbitos, não distribuídos igualmente entre países pobres e ricos.

Seria como a volta da gripe espanhola, cem anos depois.

Só que nesse século, a ciência evoluiu bastante e dela dependemos para reduzir os estragos e, sem exageros, salvar mais uma vez a humanidade.

Daqui a muitos meses ou alguns anos, surgirão medicamentos e vacinas para o coronavírus, mas não podemos esperar. É preciso buscar maneiras de tornar o coronavírus visível agora.

Nesta quarta, 18, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, fez um pronunciamento tecnicamente impecável, sobre as medidas a serem tomadas, mas reconheceu que seria irreal testar toda a população. Por outro lado, disse que sua equipe considera uma varredura das propostas para testagem do coronavírus enviadas ao ministério.

Uma ideia complementar seria chamar o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para a guerra. No twitter, as postagens recentes de Marcos Pontes foram sobre grafeno e ampliação da velocidade da banda larga (para combater o coronavírus).

Sim, importante, mas precisamos localizar o vírus.

Nos últimos anos, a ciência brasileira foi mais sucateada do que nunca. Sem o mínimo de recursos, perdeu pessoal para o exterior. É imperativo reverter a situação. Afinal, todas as esperanças do mundo estão na ciência. A ciência trará as soluções, mas elas custam dinheiro.

Nesse sentido, a Coreia do Sul é um exemplo a ser seguido. Seu programa de testes é o mais abrangente e organizado do mundo, combinando esforços para isolar pessoas infectadas, rastrear e colocar em quarentena aqueles com quem tiveram contato.

O Brasil tem quatro vezes a população da Coreia da Sul. Precisar de esforço inédito e ajuda de todos para se aproximar do que foi realizado naquele país.

O MCTIC, através do CNPq e da **Capes**, poderia convocar universidades, institutos de pesquisa, laboratórios numa força tarefa nacional sem precedentes para a testagem em massa.

Há centenas de laboratórios brasileiros que dominam técnicas básicas de biologia molecular necessárias à realização de testes e desenvolvimento de novas estratégias de diagnóstico do coronavírus.

Roberto Medronho, professor da UFRJ, sugeriu a criação de hospitais de campanha

organizados pelo Exército. Da mesma forma, poderiam ser criados "laboratórios de campanha" organizados pelo MCTIC, CNPq e **Capes**.

Esses laboratórios contariam com a mão de obra de pesquisadores e bolsistas das universidades e centros de pesquisa na busca pelo coronavírus no Brasil.

Com investimento e treinamento básico, essa rede de milhares de cientistas poderia aplicar testes com o objetivo de triagem e também nos locais de maior incidência de casos suspeitos.

A contraprova, em menor número, continuaria, claro, com laboratórios e hospitais de referência.

Como disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus: "test, test, test".

* É PROFESSOR TITULAR DA UFRJ E CIENTISTA DO INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL

Capex pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus

A **Capex** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) anunciou nesta quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o "roteiro de orientações" divulgado aos estudantes diz que "a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades".

A **Capex** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capex** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em

dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. "Seria o pior momento para ficar sem a cobertura", pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso.

Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

"O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas" à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação esterá sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorado no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

DOURADOS AGORA - TEMPO REAL

Nitrato de potássio e silício são capazes de aumentar tolerância do sorgo à seca Por Embrapa Milho e Sorgo

Descoberta pode ajudar a desenvolver plantas resilientes aos efeitos das mudanças no clima - Foto: Sandra Brito
Descoberta pode ajudar a desenvolver plantas resilientes aos efeitos das mudanças no clima - Foto: Sandra Brito

Plantas de sorgo tratadas com nitrato de potássio (KNO₃) e silício (Si) apresentaram melhor desempenho ao enfrentar a falta de água.

A comprovação é de pesquisa conduzida na Embrapa Milho e Sorgo (MG), em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA).

O estudo procurou avaliar a resposta da cultura antecipando alguns efeitos das mudanças climáticas, como a redução das chuvas.

Os cientistas avaliaram plantas cultivadas sob déficit hídrico no pré-florescimento, período do desenvolvimento do sorgo em que ele é mais afetado pela deficiência hídrica.

"Por isso, foi imposto o estresse nesse período, também chamado de fase de emborrachamento, como se diz para a cultura do sorgo", conta o pesquisador da Embrapa Paulo César Magalhães.

Os pesquisadores constataram que, na condição de seca, as plantas tratadas com nitrato de potássio apresentaram maiores níveis de clorofila, maior taxa fotossintética, melhor transpiração, além de progredir em outros índices e mostrar maiores teores de fósforo (P), potássio (K), magnésio (Mg), enxofre (S), cobre (Cu) e ferro (Fe), quando comparadas àquelas não tratadas com nitrato de potássio.

As plantas que receberam esse nitrato também apresentaram maior crescimento e tiveram o rendimento de grãos 32,2% maior que aquelas que não foram tratadas com KNO₃.

"Por meio dessas variáveis, é possível afirmar que o KNO₃ induziu tolerância à seca em plantas de sorgo submetidas ao estresse hídrico severo no pré-florescimento", ressalta Magalhães.

Já com a aplicação de silício, os cientistas observaram mitigação dos efeitos da seca sobre o potencial hídrico foliar, fotossíntese, e morfometria do sistema radicular (Medição e caracterização morfológica do sistema radicular).

Além disso, o elemento atuou positivamente sobre o sistema antioxidante e conteúdo de açúcares da planta.

"Esses efeitos positivos contribuíram para um maior rendimento de grãos e, portanto, para maior tolerância à seca", detalha Magalhães.

Ele explica que a tolerância à seca está relacionada a um mecanismo mediado por uma cadeia de proteínas chamadas de aquaporinas, que atravessam a membrana celular.

Elas conduzem, de maneira seletiva, moléculas de água para dentro e para fora da célula. O estudo identificou a aquaporina TIP 4 como a mais responsiva à seca em plantas de sorgo.

Esses resultados poderão ajudar outras pesquisas para aprimorar ainda mais o desempenho do sorgo em condições de estresse hídrico.

Tese premiada

Os resultados desse trabalho foram apresentados na tese de doutorado de Roniel Geraldo Ávila, intitulada "Indução de tolerância à seca em sorgo cultivado sob déficit hídrico e suplementação com silício e nitrato de potássio no pré-florescimento", sob a orientação do pesquisador Paulo César Magalhães, da Embrapa Milho e Sorgo, e do professor Amauri Alves de Alvarenga, da UFLA.

O trabalho já gerou quatro artigos científicos, um deles já publicado na revista Silicon (veja ao lado).

A tese foi eleita em primeiro lugar entre os trabalhos da universidade na área de Fisiologia Vegetal durante o Congresso de Pós-graduação de 2019. A premiação conta como uma pré-seleção para o prêmio **Capes**.

Participantes

Além de Paulo César Magalhães e Roniel Ávila, participaram da pesquisa: Amauri Alves de Alvarenga e Éder Marcos da Silva, do Departamento de Biologia da UFLA; Carlos César Gomes Júnior, do Instituto de Ciências Naturais da Universidade Federal de Alfenas (Unifal); Ubiraci Gomes de Paula Lana, da Embrapa Milho e Sorgo; e Thiago Corrêa de Souza, da Unifal.

Os dados do estudo com o silício foram publicados no periódico científico Silicon sob o título "Silicon supplementation improves tolerance to water deficiency in sorghum plants by increasing root system growth and improving photosynthesis" (Suplementação de silício melhora a tolerância à deficiência hídrica em plantas de sorgo, aumentando o crescimento do sistema radicular e melhorando a fotossíntese).

Reconhecido pela tolerância à seca

Os estudos também reforçaram o conhecimento sobre a tolerância do sorgo à seca. "Essa característica é comprovada em vários trabalhos da Embrapa e de outros pesquisadores do Brasil e do mundo. Porém, a planta ainda sofre com o déficit hídrico.

Por isso, buscamos estudar os efeitos da suplementação tanto do nitrato de potássio quanto do silício", conta Magalhães.

O cientista ressalta a preocupação com as mudanças climáticas, pois já são uma realidade e, segundo ele, vão provocar alterações bruscas no clima em um espaço muito curto de tempo.

"Entre essas mudanças, a falta de água e a falta de precipitação pluviométrica serão, com certeza, fatores mais impactantes para a agricultura.

Por isso, estudamos tudo o que for possível para minimizar, mitigar, os efeitos do déficit hídrico sobre as plantas", frisa.

Experimento controlado

"Como decidimos avaliar várias características muito refinadas, optamos por não realizar esse experimento no campo", relata.

A pesquisa foi feita em casa de vegetação, com condições controladas com o auxílio de aparelhos que possibilitaram fazer as medidas necessárias.

"Por exemplo, as medições de trocas gasosas no campo seriam bem mais complicadas de realizar. Mas a casa de vegetação é um ambiente mais controlado e prático para se medir", detalha Magalhães.

Nessas condições, foi possível comprovar que tanto o nitrato de potássio como o silício beneficiaram a planta ao mitigar os efeitos do déficit hídrico imposto no período de pré-florescimento.

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - TEMPO REAL

Capex pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus
Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país

A **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** anunciou nessa quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Leia também:

Bolsistas da **Capex** recebem orientações sobre viagens ao exterior

Capex inicia novo modelo de concessão de bolsas de pós-graduação

Por coronavírus, Turismo anuncia portaria para flexibilizar empréstimos para setor de viagens

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o "roteiro de orientações" divulgado aos estudantes diz que "a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades".

A **Capex** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria

como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capes** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país. Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. "Seria o pior momento para ficar sem a cobertura", pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso. Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

"O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas" à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação esteja sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorado no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

MIX VALE - TEMPO REAL

Capex pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus
SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) – A **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** anunciou nesta quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o “roteiro de orientações” divulgado aos estudantes diz que “a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades”.

A **Capex** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capex** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar. Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. “Seria o pior momento para ficar sem a cobertura”, pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro. A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso.

Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

“O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas” à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação esterá sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorando no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

O TEMPO - MG - TEMPO REAL

Capex pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de Coronavírus
A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** anunciou nesta quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao Ministério da Educação (MEC) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o "roteiro de orientações" divulgado aos estudantes diz que "a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades".

A **Capex** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capex** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já

que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. "Seria o pior momento para ficar sem a cobertura", pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso.

Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

"O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas" à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação estere sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorando no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

ZERO HORA - RS - TEMPO REAL

Capex pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus
SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - A **Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** anunciou nesta quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o "roteiro de orientações" divulgado aos estudantes diz que "a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades".

A **Capex** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capex** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. "Seria o pior momento para ficar sem a cobertura", pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em

universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso.

Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

"O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas" à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação esterá sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorando no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

**Em meio à crise do coronavírus, Inep cancela reuniões sobre Enem e Enade
Colaboradores de outros estados já tinham viajado a Brasília; técnicos descartam
riscos de atraso nos exames por cancelamento de duas semanas**

BRASÍLIA - Após ignorar os pedidos de adiamento por conta do novo coronavírus, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação (MEC), decidiu cancelar de última hora reuniões com professores de várias partes do país que ocorreriam nesta e na próxima semana sobre a elaboração de duas importantes avaliações nacionais: o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), porta de entrada para universidades, e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que serve para avaliar a qualidade do ensino superior.

A decisão ocorreu com os docentes já em Brasília. O órgão não informou quanto foi gasto com a vinda inócua dos profissionais. Técnicos afirmaram ao GLOBO que o

adiamento das reuniões por duas semanas não devem provocar atrasos nos exames.

Os professores que vieram para tratar do Enade chegaram a Brasília entre domingo e segunda-feira e deveriam ficar até quarta-feira. Na tarde de segunda, porém, foram dispensados. Fontes com acesso aos trabalhos afirmam que ao menos 14 docentes deram essa "viagem perdida" a Brasília por conta do exame de avaliação do ensino superior.

No caso do Enem, a estimativa é que de 20 a 25 colaboradores, a maioria de fora da capital federal, venham a cada semana para as dependências do Inep. O cronograma dessa reuniões para tratar do exame já estava em andamento e vai até junho.

A cúpula do Inep foi avisada, na última semana, por seus próprios servidores, que não haveria atrasos consideráveis caso as atividades do Enem, com colaboradores externos, fossem suspensas por duas semanas em função do agravamento do coronavírus. Mas, mesmo assim, a decisão foi manter as atividades. A avaliação foi de que as reuniões não eram eventos e, portanto, não precisavam ser canceladas.

Na segunda-feira, com o aumento das queixas relacionadas à imposição, a presidência se viu pressionada a suspender temporariamente os encontros, tanto do Enade quanto do Enem.

O maior problema é que esses encontros ocorrem nos ambientes "seguros" do Inep, que são salas fechadas por conta do sigilo que o trabalho exige. Esses colaboradores externos auxiliam o instituto na elaboração dos exames. Na fase atual do processo, atua na elaboração de portarias, matrizes de referência da prova e outras tarefas essenciais para a realização dos exames.

Além da passagem, hospedagem e diária, os professores recebem um auxílio de avaliação educacional no valor de R\$ 400 por dia no caso do Enade. Em relação ao Enem, os custos são parecidos, mas esse auxílio varia.

O Inep não respondeu ao GLOBO quantos docentes foram dispensados sem finalização dos trabalhos previstos nem quanto foi gasto devido à decisão de cancelar as reuniões apenas depois que eles já estavam em Brasília. Também não informou se outros métodos de trabalho, a distância, foram adotados e se haverá atrasos que comprometam a aplicação do exame nas datas em que geralmente ocorrem.

Técnicos ouvidos pelo GLOBO afirmaram que não há riscos de comprometimento do cronograma nas duas avaliações por conta do cancelamento de duas semanas. No caso do Enade, as atividades serão feitas por videoconferência, uma vez que a etapa de elaboração dos itens, considerada a mais sigilosa, ainda não chegou.

[topo](#)

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Parlamentares e gestores temem impacto da crise do coronavírus na aprovação do novo Fundeb

Presidente de comissão, deputado Bacelar (PODE-BA), teme problemas para ampliar participação da União

BRASÍLIA- A crise ocasionada pelo novo coronavírus pode reverberar no debate do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) que está

em tramitação na Câmara dos Deputados e precisa ser votado pelo Congresso e regulamentado ainda neste ano. Parlamentares envolvidos na discussão têm receio de que o adiamento de sessões devido à crise da Covid-19 e a demanda orçamentária gerada pela epidemia possam atrapalhar o andamento da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) sobre o fundo.

O Fundeb é a principal fonte de financiamento da educação básica brasileira e sua vigência vai até o final deste ano. A proposta feita pela relatora do tema na Câmara, deputada Professora Dorinha Seabra, prevê um aumento na complementação da União para 20% em até seis anos. Atualmente, o governo investe apenas 10% no fundo. A sessão de votação marcada para esta semana foi cancelada e o debate daqui para frente deve acontecer de forma remota.

A complementação proposta pelo relatório ocasionaria um impacto de cerca de R\$ 80 bilhões a mais nos cofres públicos até 2026. Presidente da comissão especial, o deputado Bacelar (PODE-BA) afirma que além das questões sanitárias relacionadas à aglomerações na Câmara, demandas orçamentárias também podem ser usadas como argumento contra a PEC.

- O risco de a crise do coronavírus afetar o Fundeb é grande. Derrubamos o veto do BPC (Benefício de Prestação Continuada) que acarretará aporte de R\$ 20 bilhões. Se a epidemia se instalar no Brasil, quanto vai custar? Estamos observando - disse Bacelar.

Na semana passada, o Congresso derrubou um veto do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e ampliou o Benefício de Prestação Continuada concedido a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda. O Tribunal de Contas da União (TCU) barrou a medida e um acordo está sendo costurada para reverter a decisão.

Enquanto os obstáculos começam a se desenhar, representantes das redes municipais e estaduais apostam suas fichas no presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que garantiu a priorização da pauta. Segundo o presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Martins Garcia, não decidir sobre a questão neste ano seria uma mensagem muito negativa por parte do Congresso.

- Sempre há receio das redes em relação ao atraso da aprovação do Fundeb, porque todo o processo legislativo está comprometido, estão mudando a pauta das votações e isso pode comprometer o processo, mas estamos levando em consideração o foi dito há algumas semanas pelo presidente da Câmara (Rodrigo Maia) de que irá pautar o assunto- disse Garcia.

A PEC do novo Fundeb está em tramitação na Câmara desde 2015. A expectativa das redes de ensino era que a matéria fosse votada ainda no ano passado, mas os deputados não conseguiram concluir as discussões. A queda de braço entre a proposta do governo- de complementar 15% e até cinco anos- e a sugestão inicial da Câmara - de aporte de até 40% por parte da União- atrasou ainda mais o processo. Após um acordo costurado com Maia chegou-se à complementação de até 20% em seis anos.

A crise do novo coronavírus já interrompeu sessões plenárias presenciais na Câmara dos deputados e suspendeu aulas em pelo menos 20 estados do país. Para o deputado Idilvan Alencar (PDT-CE) o investimento na educação básica por meio do Fundeb pode ser

inclusive uma maneira de ajudar a reduzir a crise de saúde pública a médio prazo.

- A preocupação em atrasar o cronograma existe e não é de agora. Não temos condição de votar a questão ainda em março, mas acredito que ainda no primeiro semestre conseguiremos. O Brasil vai parar por conta da epidemia temos que colocar mecanismos de votação segura à distância. O Fundeb é uma pauta social prioritária. A escola é o grande vetor de conscientização, o que envolve também questões de saúde pública - argumentou o deputado.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Coronavírus: Uberlândia divulga diretrizes para alimentação de alunos nas escolas municipais durante suspensão das aulas

Prefeitura suspendeu aulas, mas refeição será mantida; agentes de serviços gerais vão trabalhar de forma escalonada. Saiba como será a distribuição dos alimentos.

Um ofício circular foi publicado pela Prefeitura de Uberlândia para esclarecer como ficará a refeição dos alunos das escolas municipais diante da suspensão das aulas como medida de prevenção ao coronavírus.

Segundo foi dito pelo prefeito Odelmo Leão, apesar de não ter aulas, a alimentação nas escolas será mantida.

De acordo com o documento, uma refeição diária será fornecida nas escolas, de segunda a sexta-feira, para os estudantes regularmente matriculados. A alimentação é servida das 10h30 às 12h30.

No caso de alunos da educação infantil, a escola fornece a comida, mas a criança deve ser alimentada pelos pais dentro da escola. As famílias devem manifestar o interesse na refeição para que o planejamento diário seja feito.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) afirmou na publicação que caberá à direção da escola a organização da escala, juntamente com a equipe de Agentes de Serviços Gerais (ASG).

A diretoria também será responsável por garantir que um profissional administrativo acompanhe todo o processo de preparação e oferta das refeições, e receber itens da merenda escolar. Ainda cabe à direção da escola a orientação de manutenção dos cuidados de prevenção junto às famílias.

Inspetores escolares, jovens aprendizes, e servidores das escolas Campus Municipal e Cidade da Música, estão afastados do trabalho.

A SME ressaltou também que as medidas adotadas são emergenciais e preventivas, não se tratando de recesso ou férias escolares, cabendo à família evitar que o estudante entre em contato com pessoas gripadas ou resfriadas, e evite aglomerações.

Coronavírus em Uberlândia

O primeiro caso de coronavírus em Uberlândia foi confirmado nesta terça-feira (17). O paciente é um advogado, de 39 anos, que esteve com a esposa em um passeio na Argentina e Uruguai.

Segundo informações do boletim divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde nesta quarta-feira (18), na cidade são 36 casos suspeitos em investigação.

topo ↕

PORTAL DO HOLANDA - TEMPO REAL

Capes pode cortar bolsa de brasileiros no exterior por causa de coronavírus
SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** anunciou nesta quarta-feira (18) que pode cortar bolsas de estudantes brasileiros que estão em universidades no exterior e optarem por não antecipar a volta ao Brasil devido à pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado divulgado em sua página na internet, o órgão subordinado ao MEC (Ministério da Educação) anunciou que os pesquisadores que estão em instituições que tiveram as aulas presenciais suspensas devem retornar ao país e realizar as atividades remotamente.

Brasil acorda da hipnose do falso mito

Para aqueles que estão em países que mantém abertas suas fronteiras e decidirem não seguir a determinação, o "roteiro de orientações" divulgado aos estudantes diz que "a bolsa será suspensa até a comprovação da normalização das atividades".

A **Capes** entende que não faz sentido os bolsistas permanecerem exterior se estiverem isolados dos centros universitários, trabalhando em casa.

A medida desagradou a muitos estudantes que reclamam de possíveis prejuízos às suas pesquisas. Uma doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), que atualmente está na Universidade Nacional Autônoma do México e prefere não se identificar, diz que a volta agora seria desastrosa para sua pesquisa, que depende muito mais do trabalho de campo do que das aulas presenciais. Sem o dinheiro da bolsa, no entanto, ela não teria como se sustentar na Cidade do México.

Apesar da **Capes** ter anunciado que os benefícios serão retomados assim que a situação se normalizar, muitos pesquisadores temem voltar ao Brasil e ficar sem recursos aqui, já que há atrasos na reativação das bolsas pagas no país.

Também na quarta-feira (18), a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) anunciou que todos os estudantes que estão no exterior com bolsa da agência poderão antecipar a volta ao Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, seguem em dúvida.

Pós-doutorando na Unicamp, Felipe Bier Nogueira conta que pretendia deixar a Universidade de Princeton (EUA) e voltar ao Brasil apenas no dia 16 de abril, exatamente no dia em que chega ao fim o contrato de sua Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE). Agora, porém, ele teme esperar e acabar não conseguindo retornar.

Se for obrigado a permanecer nos Estados Unidos sem os valores pagos em dólar pela Fapesp, ele não terá como se manter em uma das regiões mais caras do país, ainda mais sem o plano de saúde, que também vence no próximo dia 16. "Seria o pior momento para ficar sem a cobertura", pondera Bier, que deixou de sair de casa não apenas para evitar a possibilidade de contaminação, mas também para economizar algum dinheiro.

A Fapesp anunciou a prorrogação, por sessenta dias, de todas as bolsas em universidades brasileiras, mas os casos de pesquisadores que estão no exterior serão analisados caso a caso.

Na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, até o momento a preocupação de Lorena Muniagurria é com relação às passagens aéreas que foram compradas para a participação em congressos mas não poderão ser utilizadas. Das três viagens previamente programadas, a antropóloga pesquisadora do Instituto de Artes da Unicamp já sabe que não será reembolsada pela companhia em pelo menos um dos casos.

"O que eu estou fazendo é guardar absolutamente todos os recibos e documentos possíveis, para que depois possa demonstrar tudo na prestação de contas" à Fapesp, diz Muniagurria, que não pretende retornar antes ao Brasil, já que sua bolsa tem duração até o mês de agosto, quando espera que a situação estará sob controle.

Em Harvard, a pesquisadora no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Mariah Queiroz conta que sua bolsa de Estágio de Doutorado no Exterior concedida pela Faperj (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) vai até o fim de abril, mas ela já pensa em antecipar a volta ao Brasil.

Apesar do prejuízo à sua pesquisa, Mariah Queiroz diz que a questão financeira está pesando em sua decisão. Ao descobrir que seu plano de saúde não cobria pandemias, por exemplo, ela decidiu pagar do próprio bolso por um novo plano, mais abrangente, mas agora não sabe se conseguirá ser ressarcida.

Procurado pela reportagem, o presidente da Faperj, Jerson Lima, que vem trabalhando de casa por ter tido confirmado o diagnóstico do novo coronavírus, informou que a fundação fluminense será flexível na avaliação das demandas dos pesquisadores. Entre as medidas já adotadas, está a prorrogação, em noventa dias, do prazo para que os bolsistas prestem contas.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também oferece bolsas para pesquisa no exterior informou que todas as solicitações ligadas ao coronavírus estão sendo analisadas caso a caso.